CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS (UNIPROCESSUS)

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

BRASÍLIA/DF

JUNHO DE 2022

Apresentação

O presente documento foi concebido com base nas diretrizes traçadas no PDI da UNIPROCESSUS. Além disso, o projeto teve por base os aspectos mais recentes em relação ao perfil do profissional de **gestão financeira**. A concepção do curso encontra-se adequada aos aspectos regionais. Por outro lado, cumpre mencionar que a estrutura didática e pedagógica mostra-se apropriada à proposta curso. A visão do Colegiado endossa os aspectos mencionados e por conta disso o órgão entende que o projeto ora proposto atende à demanda regional dos futuros profissionais de **gestão financeira** e seus elementos correlatos.

DADOS CADASTRAIS DO CURSO		
Mantenedora	AETB – Associação Educacional dos trabalhadores de Brasília.	
Mantida	CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS (UNIPROCESSUS)	
Vagas	300 anuais, sendo 150 para o turno matutino e 150 para o turno noturno, com duas entradas anuais.	
Denominação:	**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira**	
Área:	Ciências Sociais Aplicadas	
Modalidade:	**Presencial**	
Titulação:	Tecnólogo em Gestão Financeira - CBO 1421-15	
Regime acadêmico:	Regime Semestral Seriado	
Duração:	Tempo mínimo de integralização	**4** semestres
	Tempo máximo de integralização	**6** semestres
Turnos de oferta	Matutino e Noturno	
Carga horária	**1.760**	
Campus	Av. das Araucárias 4.400, Águas Claras CEP. 71936-2500	
	Não é oferecido em outro campus.	
Portaria de Autorização	Portaria nº 495, de 06 de novembro de 2008, publicado do Diário Oficial da União nº 218, segunda-feira, 10 de novembro de 2008.	
Portaria de Reconhecimento	Portaria de Reconhecimento Nº 57 de 03/02/2017, publicada no D.O.U. Nº 26 de 06/02/2017, Seção 1, Pág. 40.	
Coordenação	José Bonifácio de Araújo Júnior	
Contato	bonifacio@institutoprocessus.com.br	

SUMÁRIO

1. BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 7
1.1 Breve histórico da UNIPROCESSUS 14
1.2 Visão, Missão e Valores 17
2. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO 19
2.1 Administração Acadêmica 19
2.1.1 Perfil do Coordenador 19
2.1.2 Colegiado de Curso 21
2.2 Projeto Pedagógico do Curso - PPC 23
2.2.1 Concepção do Curso 24
2.2.1.5 Articulação do PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 25
2.2.1.1 Justificativa 28
2.2.1.2 Objetivos do Curso 29
2.2.1.3 Perfil do Egresso 30
2.2.1.4 Coerência com postos de trabalhos a serem ocupados com o perfil profissional de conclusão 32
2.2.1.5 Aderência com o Desenvolvimento Sustentável 33
2.2.1.6 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região 34
2.2.1.7 Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental 35
2.2.2 Estrutura Curricular 37
2.2.2 Fluxograma do Curso 40
2.2.3 Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Curriculares 41
2.2.3.1 Primeiro Semestre 41
a) Língua Portuguesa 41
b) Noções de Direito Constitucional 42
c) Raciocínio Lógico e Informática (Optativa) 43
d) Fundamentos de Administração 44
e) Fundamentos de Contabilidade 45
f) LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Optativa) 46
2.2.3.2 Segundo Semestre 47
a) Contabilidade Intermediária I 47
b) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira I 48
c) Fundamentos de Economia 49

d) Matemática Financeira 50
e) Administração Financeira e Orçamentária 51
2.2.3.3 Terceiro Semestre 52
a) Contabilidade Intermediária II 52
b) Contabilidade de Custos 53
c) Métodos Quantitativos 53
d) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira II 54
e) Mercado Financeiro 55
2.2.3.4 Quarto Semestre 56
a) Contabilidade Intermediária III 56
b) Contabilidade Gerencial 57
c) Análise Econômico-Financeira 58
d) Finanças Corporativas 59
e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira III 59
2.2.4 Coerência do currículo com os objetivos do curso 60
2.2.5 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso 61
2.2.6 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais 62
2.2.7 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso 63
2.2.8 Articulação Das Disciplinas / Unidades Curriculares /Módulos Com As Bases Tecnológicas Ou Ementas 66
2.2.9 Inter-relação e Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas/Unidades Curriculares/Módulos na Concepção e Execução do Currículo 68
a) Interdisciplinaridade e Transversalidade 68
b) Inter-relação das Disciplinas Com o Currículo 69
c) Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas 70
2.2.10 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia 70
2.2.11 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal 71
2.2.12 Carga Horária das Atividades Didáticas e da Integralização do Curso 74
2.2.13 Mecanismo de Aproveitamento de Competências Profissionais Adquiridas no Trabalho 76
2.2.14 Atividades Complementares 77
2.2.15 Prática Profissional e/ou Estágio e/ou Aproximação ao Ambiente de Trabalho 78
a) Prática Profissional 78
b) Estágio Supervisionado 79
2.2.16 Projetos Integradores 79
2.3 Avaliação 80
2.3.1 Forma de Acesso ao Curso 81
2.3.1 Coerência da Metodologia de Avaliação do Processo de Aprendizagem com a Concepção do Curso 81

a) Avaliação da aprendizagem 82
2.3.2 Existência de projeto de auto-avaliação do curso 83
2.4 Atividades acadêmicas articuladas à formação 88
2.4.1 Práticas profissionais 89
2.4.1.1 Integração instituições e IES 89
2.4.1.2 Oferta regular de atividades pela própria IES 91
2.4.2 Responsabilidade Social 93
2.5 Desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais 95
2.5.1. Desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho 95
3. DIMENSÃO 2 – CORPO SOCIAL 96
3.1 Corpo Docente 96
3.1.1 Perfil Docente 96
3.1.1.1 Formação Acadêmica 96
3.1.1.2 Experiência profissional no magistério ou na educação profissional 98
3.1.1.3 Experiência profissional fora do magistério 98
3.1.1.4 Certificações e capacitações profissionais na área do curso 99
3.1.2 Atuação nas atividades acadêmicas 99
3.1.2.1 Dedicação ao curso 99
3.1.2.2 Docentes com formação adequada às disciplinas/unidades curriculares/módulos 100
3.1.2.3 Docentes com orientação de alunos (prática profissional e/ou estágio, trabalhos de conclusão de curso) 102
3.1.2.4 Produção docente 103
3.1.2.5 Composição e funcionamento do colegiado de curso 103
3.1.2.6 Núcleo Docente Estruturante 104
3.2 Corpo técnico-administrativo 104
3.2.1 Atuação no âmbito do curso 105
3.2.1.1 Adequação de formação profissional 105
3.2.1.2 Adequação da experiência profissional 105
3.2.1.3 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso 105
4. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA 107
4.1 Biblioteca 107
4.2 Cenários/ambientes/laboratórios 111
4.2.1 Cenários/ambientes/laboratórios (formação geral/básica, profissional/específica e prática profissional e prestação de serviços à comunidade) 112

NÚCLEO DE PRÁTICA DE GESTÃO E FINANÇAS - NPGF 114
4.2.1.1 Cenários/ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso 117
4.2.1.2 Equipamentos e suas condições de uso 118
4.2.1.3 Materiais 120

REFERÊNCIAS 122

1. BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

O desenvolvimento do Distrito Federal deu-lhe características econômicas e populacionais únicas: a elevada renda média da população; a predominância econômica das atividades terciárias e, ainda, uma grande dependência financeira e do volume de atividades vinculadas às organizações públicas.

O fato de ser a sede do Governo Federal e de ter parte significativa de sua economia voltada para a prestação de serviços e receber repasses orçamentários da União aumentou a exigência por maior nível de qualificação da mão-de-obra. Essa maior exigência reflete-se nos dados relacionados à escolaridade da população.

Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2016, o PIB (Produto Interno Bruto) do Distrito Federal foi de R$ 235,497 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2015 totalizou R$ 215,613 bilhões.

Não obstante o cenário de crise econômica que se instalou em 2015 e permaneceu no decorrer de 2016, a economia brasiliense manteve-se estável na comparação dos dois anos, ao registrar variação nula (0,0%) para o volume (variação real) do PIB.

Em 2016, o PIB-DF conquistou a segunda melhor taxa real entre as 27 unidades federativas, abaixo apenas de Roraima, que cresceu 0,2%. Todas as demais apresentaram variações negativas. A média nacional foi de - 3,3% e a da Região Centro-Oeste de 2,6%.

Composto por R$ 206,352 bilhões referentes ao valor adicionado bruto (VAB) e R$ 29,146 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, o PIB-DF apresentou estabilidade em volume, 0,0%, resultado do crescimento real de 0,3% do primeiro componente do PIB citado acima e da queda de 1,9% dos impostos.

Além disso, os dados mostram que o setor de Serviços foi que segurou a desaceleração econômica do Distrito Federal, representando 94,9% da estrutura produtiva. Ele cresceu 0,6% em volume em relação ao ano anterior.

A Agropecuária caiu 3,0%, mas pouco influenciou o indicador geral. O setor industrial manteve a trajetória de contração, 4,7%, após queda de 7,5% em 2015. Já o PIB per capita do Distrito Federal manteve a liderança entre as Unidades da Federação em 2016. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para o referido ano, em 2,977 milhões de habitantes, o PIB-DF per capita foi calculado em R$ 79.099,77, correspondendo a 2,6 vezes o indicador brasileiro (R$ 30.411,30). O segundo maior foi registrado para São Paulo (R$ 45.542,32), 1,5 vezes o nacional e o menor para o Maranhão (R$ 12.264,28), 0,4 vezes.

Segundo informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, a taxa de desemprego total ficou estável em 18,3%, em janeiro de 2019 no Distrito Federal. Em relação a janeiro de 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 22 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 49 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 71 mil pessoas)[1].

Ainda segundo essa Pesquisa, por posição na ocupação, aumentou o contingente de assalariados do setor privado (1,0%, ou 7 mil) e o do setor público (2,1%, ou 6 mil). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,4%, ou 8 mil) e ficou estável o sem carteira. Verificou-se, ainda, acréscimo entre os autônomos (2,0%, ou 4 mil), relativa estabilidade entre os empregados domésticos (1,3%, ou 1 mil) e redução entre os classificados nas demais posições (-2,9%, ou -3 mil).

Os setores de comércio e serviços vêm se destacando como ocupação predominante da população, apresentando um percentual de 87,85% em relação

[1] http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Boletim-PED-DF-jan-2019.pdf

aos demais setores de atividade e essa tendência se repete nas regiões contempladas pela Processus Águas Claras.

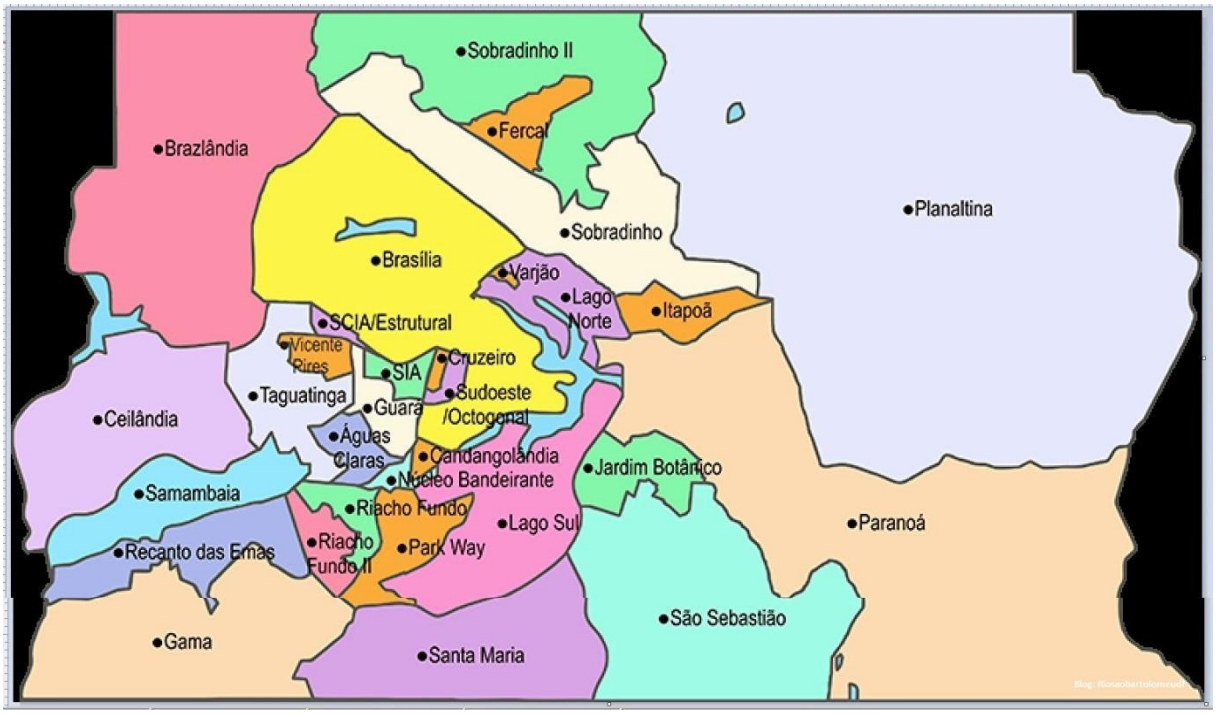
O Distrito Federal foi a unidade da Federação com maior crescimento populacional entre 2012 a 2017. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes nas regiões administrativas de Brasília aumentou 11,4% nos últimos cinco anos. Logo atrás no ranking, aparecem Amapá (com 11,1% de crescimento), Roraima (9,3%) e Acre (9%).

No contexto local, o bairro de Águas Claras teve sua autorização de implementação através da Lei n.º 385 de 16 de dezembro de 1992, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal em 17/12/1992. Sua criação deu-se pela necessidade de viabilizar o metrô como uma proposta racional de ocupação do solo e expansão ordenada de Brasília. Quando a cidade foi planejada pelo arquiteto e urbanista Paulo Zimbres buscou-se a mesma qualidade de vida do Plano Piloto, embora em outros moldes urbanísticos. O projeto seguiu os princípios arquitetônicos contemporâneos de funcionalidade, conforto e harmonia visual.

Com 26 anos de existência e apenas 15 de emancipação, continua sendo o maior canteiro de obras do Brasil, contando com 722 edifícios já construídos com habite-se, 143 em construção e 277 lotes vazios, totalizando aproximadamente 1.142 lotes, constantes do projeto original da cidade. Mais de 60 construtoras atuam diretamente no desenvolvimento da cidade que se tornou referência em debates e conferências sobre urbanismo em todo o país.

No Sistema de Transporte Público, o metrô tem papel fundamental no desenvolvimento local. Seus trilhos atravessam a cidade de um extremo ao outro, dividindo-a em bairros Sul e Norte. Com previsão de quatro estações, atualmente funcionando três: Arniqueira, Águas Claras e Concessionárias, interligando a cidade ao Plano Piloto, Guará, Samambaia e Ceilândia. O Sistema apresenta também, linhas regulares de ônibus e microônibus.

O Distrito Federal e suas regiões com a malha viária e o fornecimento de transporte público, permite que todas regiões e seu entorno, sejam beneficiadas pela oferta do curso, visto a facilidade no acesso a IES.


Sobradinho II
Fercal
Brazlândia
Planaltina
Sobradinho
Brasília
Varjão
Lago Norte
Itapoã
SCIA/Estrutural
Vicente Pires
SIA
Cruzeiro
Sudoeste /Octogonal
Taguatinga
Guará
Ceilândia
Águas Claras
Candangolândia
Núcleo Bandeirante
Jardim Botânico
Samambaia
Riacho Fundo
Lago Sul
Paranoá
Recanto das Emas
Riacho Fundo II
Park Way
São Sebastião
Gama
Santa Maria

Águas Lindas de Goiás
Água Fria
Pirenópolis
Mimoso
Vila Boa
Padre Bernardo
Planaltina
Formosa
Buritis - MG
Cocalzinho de Goiás
Distrito Federal
Cabeceiras
Santo Antônio do Descoberto
Cabeceira Grande - MG
Unaí - MG
Novo Gama
Luziânia
Cristalina
Abadiânia
Alexânia
Valparaíso de Goiás
Cidade Ocidental
Corumbá

O Setor Educacional da área vertical possui uma creche pública em funcionamento. Atualmente várias escolas oferecem educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e superior. Atualmente existem cinco universidades particulares em funcionamento na cidade.

No tocante à ocupação dos moradores de Águas Claras, observa-se que, entre os que estão acima de 10 anos de idade, 55,32 % têm atividades remuneradas, 15,04 % são estudantes e 12,62 % são aposentados. Observa-se que, em Areal, 55,75% têm atividade remunerada, percentual superior ao de Arniqueiras, 52,30 %.

No que diz respeito à ocupação remunerada, o setor que mais se destacou na cidade foi a Administração Pública, com 36,36%, seguido pelo Comércio, 19,61%, e Serviços Gerais, 8,66%. Já nos setores Areal e Arniqueiras, o que mais se destacou foi o Comércio com 30,05% e 27,25%, respectivamente, inversamente a Águas Claras Vertical que tem seu destaque na Administração Pública, com 45,27%

Do contingente de trabalhadores, segundo a posição na ocupação, predominam os empregados, 44,55 %. Destes, 41,02 % têm carteira de trabalho assinada. Em seguida, encontra-se a categoria de Serviço Público e Militar que representa 30,95%. Os autônomos representam 15,41%. Em Águas Claras Vertical, a predominância é na categoria de Serviço Público e Militar, 40,09%. No Setor Areal, entre os entrevistados, 58,72% são assalariados e 19,42%, autônomos, e em Arniqueiras, 23,98% são autônomos.

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade Distrito Federal
Outubro/2017-Outubro/2018

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-17	Set-18	Out-18	Out-18/ Set-18	Out-18/ Set-17	Out-18/ Set-18	Out-18/ Set-17
Total (1)	**1.330**	**1.375**	**1.363**	**-12**	**33**	**-0,9**	**2,5**
Indústria de transformação (2)	47	43	44	1	-3	2,3	-6,4
Construção (3)	61	63	61	-2	0	-3,2	0,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	237	240	242	2	5	0,8	2,1
Serviços (5)	964	1007	995	-12	31	-1,2	3,2
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	186	196	185	-11	-1	-5,6	-0,5

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

Ainda segundo a CODEPLAN, em 2014 haviam 317.817 empresas ativas, aumentando este número para 319.817 em 2015, com crescimento de 0,63%, que apesar de modesto apresenta um acréscimo de postos de trabalho.

É sabido que o mercado de trabalho no Distrito Federal, em face de sua característica predominante de capital administrativa do País, é composto pelo serviço público e pelas empresas que prestam serviços, direta ou indiretamente, às entidades públicas aqui instaladas, também empresas de advocacia, consultoria e assessoria jurídica, escritórios contábeis e de cobrança e outros escritórios de assistência administrativa.

A tabela a seguir mostra o número de matrículas no ensino médio do distrito federal. Como se pode observar, em 2014 existiam 112.390 alunos matriculados no ensino médio, sendo estes o **potencial público alvo** do curso de **Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS.

Matrícula Inicial por etapas e modalidades de ensino, segundo a rede de ensino
-Distrito Federal-2014

Rede de Ensino	Total	Matrícula inicial por etapas e modalidades de ensino					
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino		
		Educação Infantil	Ensino		Educação		
			Fundamental	Médio	Jovens e Adultos	Especial	Profissional
TOTAL	**680.841**	**87.174**	**397.550**	**112.390**	**52.797**	**7.088**	**23.842**
Rede Pública	**470.324**	**35.209**	**291.601**	**81.300**	**51.179**	**5.996**	**5.039**
Urbana	450.355	33.526	276.247	79.554	50.014	5.975	5.039
Rural	19.969	1.683	15.354	1.746	1.165	21	-
Rede Particular	**201.971**	**51.759**	**102.874**	**28.822**	**1.562**	**1.092**	**15.862**
Conveniada/SEE	**13.459**	**11.863**	**504**	**-**	**-**	**1.092**	**-**
Urbana	13.459	11.863	504	-	-	1.092	-
Rural	-	-	-	-	-	-	-
Não Conveniada	188.512	39.896	102.370	28.822	1.562	-	15.862
Urbana	187.221	39.740	101.772	28.478	1.562	-	15.669
Rural	1.291	156	598	344	-	-	193
Rede Pública Federal	**5.739**	**24**	**1.147**	**1.702**	**56**	**-**	**2.810**
Vinculada à SES	**131**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**131**
Não Vinculada/SEE	**2.676**	**182**	**1.928**	**566**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Codeplan - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Como se observa na tabela a seguir, houve uma pequena retração no número total de matrículas entre 2014 e 2017, sendo o valor final neste último ano de **108.118**.

2.7 Evolução da matrícula no Ensino Médio e Médio Integrado, segundo dependência administrativa e localização no Distrito Federal, 2008-2017.

Ano/Localização		Dependência Administrativa					Total DF
		Federal	Estadual	Particular		Instituição Estadual Não Vinculada à SEDF	
				Conveniada	Não Conveniada		
2008	Urbana	1.555	63.048		24.403	428	**89.434**
	Rural	65	1.225		58	-	**1.348**
	Total	**1.620**	**64.273**		**24.461**	**428**	**90.782**
2009	Urbana	1.444	77.502		25.085	413	**104.444**
	Rural	150	1.686		57	-	**1.893**
	Total	**1.594**	**79.188**		**25.142**	**413**	**106.337**
2010	Urbana	1.542	82.790		25.858	407	**110.597**
	Rural	165	1.654		68	-	**1.887**
	Total	**1.707**	**84.444**		**25.926**	**407**	**112.484**
2011	Urbana	1.468	81.583		27.124	439	**110.614**
	Rural	356	1.620		112	-	**2.088**
	Total	**1.824**	**83.203**		**27.236**	**439**	**112.702**
2012	Urbana	1.552	81.595		28.271	498	**111.916**
	Rural	217	1.601		209	-	**2.027**
	Total	**1.769**	**83.196**		**28.480**	**498**	**113.943**
2013	Urbana	1.565	78.381		28.437	551	**108.934**
	Rural	204	1.643		202	-	**2.049**
	Total	**1.769**	**80.024**		**28.639**	**551**	**110.983**
2014	Urbana	1.449	79.554		28.478	566	**110.047**
	Rural	253	1.746		344	-	**2.343**
	Total	**1.702**	**81.300**		**28.822**	**566**	**112.390**
2015	Urbana	1.224	78.611		28.864	629	**109.328**
	Rural	280	1.814		297	-	**2.391**
	Total	**1.504**	**80.425**		**29.161**	**629**	**111.719**
2016	Urbana	1.476	77.773		28.427	773	**108.449**
	Rural	280	1.852		274	-	**2.406**
	Total	**1.756**	**79.625**		**28.701**	**773**	**110.855**
2017	Urbana	692	77.236		27.129	893	**105.950**
	Rural	-	1.961		207	-	**2.168**
	Total	**692**	**79.197**		**27.336**	**893**	**108.118**

FONTE: CENSO ESCOLAR - SE/DF e INEP/MEC

Se considerarmos também os 51.772 egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no DF em 2017 como potenciais ingressantes no curso de **Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS**,** o público alvo total, em potencial para este curso é de **159.890** alunos.

2.8 Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (1º semestre), segundo dependência administrativa e localização no Distrito Federal, 2008-2017.

Ano/Localização		Dependência Administrativa					Total DF
		Federal	Estadual	Particular		Instituição Estadual Não Vinculada à SEDF	
				Conveniada	Não Conveniada		
2008	Urbana	-	67.047		4.113	-	**71.160**
	Rural	-	1.447		62	-	**1.509**
	Total	**-**	**68.494**		**4.175**	**-**	**72.669**
2009	Urbana	-	55.840		2.618	-	**58.458**
	Rural	-	1.332		71	-	**1.403**
	Total	**-**	**57.172**		**2.689**	**-**	**59.861**
2010	Urbana	-	55.803		2.551	-	**58.354**
	Rural	-	674		98	-	**772**
	Total	**-**	**56.477**		**2.649**	**-**	**59.126**
2011	Urbana	141	57.102		2.149	-	**59.392**
	Rural	-	729		72	-	**801**
	Total	**141**	**57.831**		**2.221**	**-**	**60.193**
2012	Urbana	-	54.162		1.565	-	**55.727**
	Rural	-	1.203		29	-	**1.232**
	Total	**-**	**55.365**		**1.594**	**-**	**56.959**
2013	Urbana	-	50.306		2.290	-	**52.596**
	Rural	-	1.172		-	-	**1.172**
	Total	**-**	**51.478**		**2.290**	**-**	**53.768**
2014	Urbana	56	50.014		1.562	-	**51.632**
	Rural	-	1.165		-	-	**1.165**
	Total	**56**	**51.179**		**1.562**	**-**	**52.797**
2015	Urbana	144	47.374		2.181	-	**49.699**
	Rural	-	1.327		-	-	**1.327**
	Total	**144**	**48.701**		**2.181**	**-**	**51.026**
2016	Urbana	226	49.574		1.578	-	**51.378**
	Rural	-	1.431		-	-	**1.431**
	Total	**226**	**51.005**		**1.578**	**-**	**52.809**
2017	Urbana	60	47.952		708	-	**48.720**
	Rural	-	3.052		-	-	**3.052**
	Total	**60**	**51.004**		**708**	**-**	**51.772**

FONTE: CENSO ESCOLAR - SE/DF e INEP/MEC

De acordo com dados do Emec[2] de 20/05/2019, existem 54 cursos superiores de tecnologia em **Gestão Financeira** no Distrito Federal, dos quais, 43 são EaD (Educação à Distância) e 11 são presenciais.

1.1 Breve histórico da UNIPROCESSUS

A mantenedora iniciou suas atividades com cursos preparatórios para concursos jurídicos especialmente para os cargos de Juiz de Direito e Promotor. Em nove de setembro de 1991, o Professor Jaci Fernandes de Araújo ministrou a

[2] http://emec.mec.gov.br/

primeira aula do Instituto Processus. O evento teve lugar em uma loja térrea do velho Edifício Brasília Rádio Center, no SRTN, localizado na Asa Norte, tendo como participantes três alunos matriculados e alguns colegas do professor, convidados para compor a plateia.

Apesar de sua simplicidade, a nova instituição estava “criando” um conceito de qualidade de ensino, conceito este que a acompanha até hoje. Na busca incansável pela qualidade do ensino o Instituto Processus de Cultura e Aperfeiçoamento Jurídico não poupou esforços na procura do melhor corpo docente, constituído, entre outros, por Promotores, Juízes e Desembargadores, que com sua excelência em educação ajudaram jovens advogados a trilhar, brilhantemente, caminhos árduos do nosso universo jurídico.

Com o passar dos anos, o Instituto Processus de Cultura e Aperfeiçoamento Jurídico assumiu o papel de Centro de referência e Excelência em estudos jurídicos da Capital Federal e do país.

Assim, desde 1991 o Instituto Processus tem ministrado cursos de formação para a carreira jurídica sendo o primeiro deles o da Magistratura e Ministério Público. Cento e sessenta e três (163) juízes e cento e trinta e quatro promotores de justiça (134), todos ex-alunos da instituição, comprovam na prática a excelência e qualidade do ensino do Processus.

O Curso de Delegado da Polícia Civil Federal tem sido ministrado ininterruptamente desde 1993, apresentando uma média de aprovação nos concursos públicos de 70%. Desde 1999 o Instituto Processus ministra o curso preparatório para o exame da OAB que apresenta um índice de aprovação de 90%. Cabe destacar que este curso é frequentado por muitos alunos de outras faculdades de direito do Distrito Federal, tornando-se um referencial para aqueles que procuram a obtenção da tão almejada carteirinha.

Por último, a partir de 2001 estão sendo lecionados cursos de Formação de Procuradores. Os alunos que passaram por estes cursos representam 70% daqueles aprovados em concursos para procurador. Cabe destacar que no ano de 2005 foram aprovados 100% dos alunos no concurso para Procurador do DF.

No concurso de 2001 para Juiz de Direito do Distrito Federal, dos 21 aprovados, 15 foram alunos do Instituto; no de 2002, para o mesmo concurso dos 21 aprovados, treze também foram alunos da instituição.

Esses profissionais, que um dia passaram pelos bancos da instituição, estão em exercício no Distrito Federal (em sua grande maioria) e em outras unidades da Federação. Com o passar do tempo, e com a experiência acumulada, as marcas melhoram dia a dia, ano após ano.

Mas foi, justamente, pela experiência acumulada, em todos esses anos, de dedicação total à formação de profissionais para a carreira jurídica que o Instituto Processus decidiu pela criação de um curso de graduação nesta área. O objetivo foi criar um curso que não apresentasse as mesmas deficiências e problemas de formação encontrados nos alunos que chegavam às nossas salas de aula. Mas, também, um curso construído na base de uma grade curricular diferenciada, orientada especificamente para a formação dos operadores de direito para a carreira pública.

Assim, em 2005 foi protocolizada, junto ao MEC, a solicitação para o credenciamento da **Faculdade Processus de Direito**, a qual teve seu efetivo início no dia 13 de março de 2006, segundo a portaria n° 148 de janeiro de 2006. O Curso de Direito funciona no prédio da Asa Sul, nos turnos matutino e noturno, esgotando semestralmente todas as vagas ofertadas.

Em 2005, iniciou-se a construção de um prédio no bairro de Águas Claras, setor nobre e em franca expansão da cidade. O objetivo foi continuar com a inserção no ensino de graduação e pós-graduação. No primeiro semestre de 2009 começaram a funcionar nesse prédio dois cursos tecnólogos, também voltados para a área de direito. O primeiro deles foi o curso de Secretariado, o qual foi autorizado pela portaria n° 394 de 28 de agosto de 2008. O curso de **Gestão Financeira** foi autorizado pela portaria n° 495 de 06 de novembro de 2008.

Em 2012, também no prédio de Águas Claras, dentro do planejado pelo PDI anterior, foram autorizados o Bacharelado em Administração Pública (Portaria n° 107, de 22 de junho de 2012) e o Bacharelado em Ciências Contábeis (Portaria n° 197, de 04 de outubro de 2012). Em seguida, foram autorizados os cursos GESTÃO PÚBLICA - Portaria n.° 601 de 29 de Outubro 2014; PROCESSOS GERENCIAIS -

Portaria n° 63 de 04 de Abril de 2016; RECURSOS HUMANOS - Portaria nº 241, de 30 de Março DE 2017.

O reconhecimento dos cursos foram assim avaliados:

- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - Portaria n.º 445 de 19 de Maio 2017 - NOTA 5
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Portaria n.º 383 de 27 de Abril 2017 – NOTA 4
- DIREITO - Portaria n.° 301 de 15 de Abril de 2015 - NOTA 5
- GESTÃO FINANCEIRA - Portaria n.º 469 de 22 de Novembro 2011 – NOTA 4
- SECRETARIADO - Portaria n.º 09 de 02 de Março 2012 – NOTA 4
- GESTÃO PÚBLICA - Portaria n.º 652 de 29 de Junho 2017 - Nota 5
- PROCESSOS GERENCIAIS – Portaria em Publicação – Nota 4

Na UNIPROCESSUS existe uma efetiva valorização do professor, diferentemente do que ocorre no ensino universitário do Brasil, considerando o magistério não apenas a partir de uma visão social do sacerdócio, mas de um sacerdócio devidamente valorizado pelo empregador pela respectiva remuneração.

1.2 Visão, Missão e Valores

Visão

Em 2022, ser um centro universitário de excelência reconhecida no cenário nacional pelo alto padrão de qualidade do ensino, pesquisa e programas de extensão.

Missão

Transmitir e promover conhecimento com excelência, instigando sobretudo a capacidade resolutiva de problemas, sempre pautada em princípios éticos por meio da educação continuada visando, fundamentalmente, a formação para as carreiras públicas, no âmbito jurídico e de negócios, priorizando o ensino a pesquisa e a extensão.

Princípios e Valores

A UNIPROCESSUS destina-se à produção, à acumulação e à transmissão de conhecimentos. Não é neutra quanto aos valores indiscutíveis da civilização, como a paz, a justiça, a democracia, a solidariedade e os direitos humanos. Independentemente, portanto, de partidos, governos, crenças religiosas, estando comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes, buscando soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Os princípios desta IES devem garantir a primazia dos valores sócio acadêmicos, de forma a possibilitar, no país, a superação das desigualdades sociais, mediante ações claras, de modo que toda comunidade acompanhe, avalie e cobre o seu cumprimento.

2. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso superior de Tecnologia em **Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS objetiva contribuir para o desenvolvimento social e econômico em Brasília, entorno, bem como para o país, considerando a dispersão geográfica dos egressos.

O Curso está dividido em quatro semestres e sua estrutura curricular atende às Diretrizes Nacionais Curriculares. Para tanto, são contempladas disciplinas que versam sobre conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional, bem como aspectos que integrem o corpo discente à perspectiva mais prática da profissão.

O curso possui atividades de ensino e extensão, além de abertura para iniciação científica. Aspectos dos eixos transversais são contemplados em disciplinas e iniciativas fora do ambiente de sala de aula.

2.1 Administração Acadêmica

2.1.1 Perfil do Coordenador

A administração acadêmica do curso apresenta um perfil adequado e aderente à área de concentração profissional geral de Gestão – alinhada à perspectiva norteadora da instituição[3].

O coordenador do curso possui formação acadêmica em Matemática (licenciatura), Administração (graduação) e Ciências Contábeis (graduação, mestrado e doutorado), com **14 anos** de experiência na docência e **15 anos** de experiência profissional fora do magistério. Sua experiência docente e sua linha de pesquisa, onde possui publicações relevantes, é na área de finanças.

[3] Conforme diretrizes para ensino no que tange à ação pedagógica descrita no PDI, pág. 15.

A administração acadêmica está pautada na perspectiva ética, no sentido de apresentar e incentivar seu corpo discente a atender às reais necessidades do mercado de trabalho. A carga horária de **32 horas** para atender às demandas do corpo discente do curso se mostra adequada, considerando que quatro horas são dedicadas à sala de aula, perfazendo um total de **40 horas semanais**.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade dos serviços educacionais ora propostos, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

1. Promover a articulação entre comunidade acadêmica e técnico-administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral etc);
2. Articulação do curso e da UNIPROCESSUS com o mundo empresarial e de gestão federal, estadual e municipal;
3. Coordenar e fomentar as atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da UNIPROCESSUS.

Diante do exposto, ressalta-se que as atividades acima mencionadas estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar, de forma adequada, os objetivos gerais do curso.

O coordenador do curso apresenta um perfil adequado, com características empreendedoras e responsabilidade ética, e coerente com as necessidades e exigências da área profissional de **Gestão Financeira**.

São atribuições do Coordenador de Curso, além de participar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da UNIPROCESSUS;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;

- apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e à Pró-Reitoria Acadêmica, relatório das atividades da Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade; e
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.1.2 Colegiado de Curso

A UNIPROCESSUS é administrada por órgãos colegiados e executivos, na forma de seu Regimento. São órgãos colegiados: Conselho Superior (COSUP) e Colegiados de Cursos. São órgãos executivos: a Pró-Reitoria Acadêmica e as Coordenadorias de Cursos.

O Curso é a unidade básica da UNIPROCESSUS para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos nela matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nele lotado.

Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

2.2.2.1 Participação do Coordenador, dos Docentes e Discentes em Colegiado de Curso ou Equivalente

O coordenador e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados da UNIPROCESSUS, nos termos do Regimento aprovado pelo MEC, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é constituído dos seguintes membros:

I. Coordenador de Curso, como seu presidente;

II. 02 (dois) representantes docentes; e

III. 01 (um) representante discente, com mandato de dois anos, permitida a recondução, sendo, em suas faltas ou impedimentos, substituído pelo representante docente que for designado pelo Pró-Reitor Acadêmico de UNIPROCESSUS.

Os coordenadores de cursos possuem dois representantes no Conselho Superior da UNIPROCESSUS. Os professores têm, ainda, dois representantes no Conselho Superior, além dos cinco representantes no Colegiado de Curso.

Já os discentes, têm, também, representação no Conselho Superior, além do representante do Colegiado de Curso.

2.2.2.2 Atuação do Colegiado de Curso

Ao Conselho Superior e aos Colegiados de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Conselho Superior funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo COSUP;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- deliberar sobre a conduta dos alunos;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.2 Projeto Pedagógico do Curso - PPC

O projeto pedagógico do curso superior de **Tecnologia em Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS, possui como foco a formação do futuro profissional tanto para a área pública quanto para o setor privado, centrado na necessidade de ter conhecimento mais aprofundado sobre o meio no qual atuará, para que tenha postura mais analítica e crítica.

A UNIPROCESSUS, ao conceber foco no setor público, levou em consideração as necessidades da região, por natureza, administrativa. A instituição, tendo plena consciência de sua responsabilidade para com a sociedade do Distrito Federal e da região busca, além de suprir a atual carência por profissionais com este perfil no mercado de trabalho, contribuir para o desenvolvimento da região, oferecendo um curso de qualidade, com novas tecnologias e metodologias, atendendo, claro, às exigências profissionais e empresariais do cenário brasiliense.

Assim sendo, a UNIPROCESSUS demonstra, ao oferecer este curso, o interesse constante de expandir sua atuação neste campo de conhecimento humano, a fim desenvolver seu projeto institucional e pedagógico e cumprir os objetivos sociais, visando ao desenvolvimento regional por ela proposto.

2.2.1 Concepção do Curso

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** foi concebido para atender às necessidades da educação profissional na área de Gestão em níveis nacional e regional. **O Tecnólogo em Gestão Financeira** aplica métodos, técnicas e conceitos econômico-financeiros no planejamento de captação e investimento dos recursos empresariais, na controladoria, trabalhando em diferentes cenários e ambientes organizacionais de uma empresa.

Atento às mudanças econômicas e tecnológicas, e com vistas a otimizar investimentos, esse profissional analisa demonstrações financeiras e elabora estudos de viabilidade, subsidiando assim o processo de tomada de decisões na instituição.

Os módulos do curso são distribuídos em unidades curriculares e contam com 20 semanas letivas. Durante o transcorrer do curso, o aluno poderá obter certificações parciais a partir do cumprimento de um grupo de disciplinas e

consequente aquisição e aprendizagem de um conjunto de conceitos, técnicas e habilidades.

Este mecanismo tem por objetivo estimular o aluno durante o curso, pois ele cumpre etapas e recebe títulos por cada etapa cumprida, e permite, ainda, o ingresso do aluno no mercado de trabalho em tempo mais curto, a partir de uma especialidade, formal e reconhecida pela instituição, que dá ao adquirente a autoridade formal em relação ao conhecimento obtido.

A principal missão e visão do curso é transformar seus alunos recém-chegados do ensino médio, em grandes **gestores financeiros** para que esses possam atender às demandas da área de formação na região em que estão inseridos, além de formar cidadãos democráticos e corresponsáveis pela educação em parceria com a UNIPROCESSUS.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Financeira (GF) segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPROCESSUS no que concerne ao plano de metas e ações da instituição, que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com suas bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPROCESSUS aponta para uma inovação que transcende as propostas convencionais de criação de um centro de referência em Gestão, implicando, assim, tal avanço o ensino de alto padrão, comprometido com a integralização dos países da Europa e das Américas, o que pressupõe uma coletividade consciente e, por conseguinte, um saber ativo relacionado não somente com o conhecimento, mas também com a crítica e com a construção da sociedade.

O conhecimento que a UNIPROCESSUS visa a produzir e a transmitir tem como objetivo principal compreender o processo contraditório da integração, da democracia e da necessária união dos países em torno de ideais comuns, contribuindo, dessa forma, para se chegar a uma consciência de totalidade e à

elaboração de um instrumental adequado à compreensão do cenário e das conjunturas nacional e internacional.

Sob essa perspectiva de inovação, o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** tem como missão contribuir para a formação de profissionais imbuídos da responsabilidade de formular e implementar estratégias que assegurem a eficiência, a eficácia e a competitividade das organizações empresariais.

2.2.1.5 Articulação do PPC com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI

O Projeto Pedagógico do Curso guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

O curso será implementado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- defender o compromisso com a democracia, a educação e a justiça social, incrementando sua inserção social e articulando-se no espaço local e regional;
- promover a melhoria contínua da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão;
- adotar uma sistemática de avaliação da aprendizagem e de acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão;
- assegurar a contemporaneidade dos processos de trabalho e adequando a estrutura organizacional de pessoas e recursos físicos, gerenciais e tecnológicos às exigências de sua missão acadêmica, técnica e administrativa.

O Curso mantém coerência com os objetivos da UNIPROCESSUS que pretende:

a) QUALIDADE DE ENSINO - Assegurar a melhoria contínua da qualidade do ensino, através do domínio e do incremento do estudo das áreas de

conhecimento relacionadas, da tecnologia educacional, bem como de formas participativas de avaliação e de reformulação do processo de ensino e aprendizagem.

b) ORGANIZAÇÃO - Manter um sistema organizacional eficiente (mínimo e suficiente), flexível e adequado às necessidades da sua área de atuação.
c) AUTONOMIA - Garantir a autonomia institucional e auto-sustentação dos seus empreendimentos.
d) RECURSOS HUMANOS - Preparar e formar um quadro docente e não-docente qualificado, comprometido, em nível pessoal e grupal com a missão, disposto ao aprendizado contínuo e dedicado seriamente ao aluno, razão de ser do Projeto Educativo da UNIPROCESSUS.
e) EXCELÊNCIA ACADÊMICA - Distinguir-se na área do conhecimento estabelecida como meta prioritária, em sintonia com a missão e as necessidades do contexto em que está inserida.

Tem, ainda, o objetivo de:

- capacitar profissionais, em cursos e programas de pós-graduação, para a realização de atividades específicas;
- desenvolver programas de iniciação científica e de extensão e estimular a pesquisa;
- participar dos processos de preservação da memória cultural de Águas Claras - Patrimônio Histórico da Humanidade;
- apoiar e estimular a produção intelectual e científica do corpo docente;
- manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras;
- oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

O Curso guarda congruência com a política de responsabilidade social da UNIPROCESSUS, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural de Brasília e do Distrito Federal.

O Curso está compromissado com as metas institucionais da UNIPROCESSUS, expressas em seu PPI e PDI, quais sejam:

- o curso de graduação em Direito;
- os cursos superiores de tecnologia em Secretariado, Gestão Financeira, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Gestão em Recursos Humanos, Serviços Jurídicos e Notariais e os Bacharelados em Direito, Administração Pública e Ciências Contábeis.
- cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas em que atuar;
- cursos de extensão abertos à comunidade de Águas Claras e adjacências.
- programas de iniciação científica diretamente relacionados com as características de Águas Claras e região e para o resgate da memória regional; e
- programa de avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação, como integrante do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O projeto do curso cumpre as diretrizes pedagógicas da UNIPROCESSUS, contemplando:

- a superação da fragmentação que envolve os componentes curriculares;
- a prioridade de uma racionalidade ética sobre a racionalidade cognitiva instrumental;
- o reconhecimento de outras formas do saber, o que implica a abertura ao outro;
- a rejeição do caráter único e exclusivo do conhecimento científico;
- a valorização do saber científico e técnico, bem como a revalorização dos saberes não científicos.

O projeto pedagógico do Curso atende às diretrizes curriculares gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação para os **cursos superiores de tecnologia**.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no projeto pedagógico do Curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- comportamento humano e ético,
- criatividade e inovação,
- aprendizagem continuada,
- trabalho em equipes multidisciplinares,
- domínio de comunicação e expressão e,
- domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

2.2.1.1 Justificativa

O curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira visa a contribuir na formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade ética e social, qualificados, empreendedores, competentes e com forte conhecimento tanto da área da de finanças de empresas quanto de mercado financeiro, proporcionando aos alunos o contato com novas metodologias existentes nesta área, com as tendências políticas, econômicas, jurídicas e tecnológicas.

O projeto pedagógico do **curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS possui como foco a formação do futuro profissional para a área de gestão financeira, centrado na necessidade de ter um conhecimento mais aprofundado sobre o processo no qual atuará, para que tenha uma postura mais analítica e crítica resultando em intervenções rápidas e apropriadas no dia-a-dia das suas atividades.

Em suma, o **curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS tem por objetivo formar recursos humanos qualificados para essa atividade, preenchendo uma lacuna existente no cenário mercadológico da região, atendendo assim os anseios da comunidade do Distrito Federal.

Vale ressaltar que a UNIPROCESSUS, ao pleitear o **curso de Tecnologia em Gestão Financeira**, levou em consideração as necessidades da região, bem como os últimos dados do censo educacional do ensino superior, disponíveis no INEP.

Isto posto, a UNIPROCESSUS acredita que a criação dos cursos de tecnologia para o Distrito Federal, a falta de profissionais com esta formação, por haver poucos cursos com este perfil e a crescente demanda por novas ocupações fez surgir um novo tipo de curso superior, denominado graduação tecnológica. São cursos inovadores que possuem traço operacional de caráter específico, onde a formação profissionalizante (tecnologia específica) está ancorada numa base tecnológica geral.

É relevante informar ainda que, a instituição tendo plena consciência de sua responsabilidade para com a sociedade do Distrito Federal e da região, ao pleitear o **curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira**, para além de suprir a atual carência por profissionais com este perfil no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da região, visa oferecer um curso de qualidade, com novas tecnologias e metodologias, atendendo às exigências profissionais e empresariais do milênio.

Assim sendo, a UNIPROCESSUS ao estimular o desenvolvimento da pesquisa aplicada, indissociável do ensino e extensão, e propiciando uma formação de profissionais altamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho, sensibilizados com a habilidade necessária em todas as etapas da atividade de **gestão financeira**, demonstra, ao oferecer este curso, o interesse constante de expandir sua atuação neste campo de conhecimento humano, a fim desenvolver seu projeto institucional e pedagógico e cumprir os objetivos sociais, visando ao desenvolvimento regional por ela propostos.

2.2.1.2 Objetivos do Curso

O curso tem como escopo a formação do profissional apercebido de condições suficientes e necessárias ao cumprimento de seu papel no mercado de

trabalho, atuando diretamente na supervisão ou na execução das funções que caracterizam suas atividades.

Neste sentido, apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a gestão de finanças nas empresas nas mais diferentes áreas de atuação.

Como objetivos específicos, a curso objetiva formar profissionais capazes de:

- analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias.
- analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis.
- analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concedidos.
- efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa.
- controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo.
- controlar as contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos, despesas operacionais, e outras.
- analisar relatórios contábeis e indicadores de desempenho econômico-financeiro.

2.2.1.3 Perfil do Egresso

O profissional formado pelo **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS está habilitado a desenvolver atividades voltadas à gestão de finanças, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, tendo sempre como condições precípuas a ética e a responsabilidade socioambiental.

Para o completo domínio de suas atribuições no mercado de trabalho, o profissional formado deve ser capaz de:

- analisar diferentes cenários, levando em consideração aspectos éticos, legais, ambientais e técnicos;
- incorporar práticas inovadoras na gestão financeira;

- integrar ao planejamento estratégico a execução do plano financeiro e orçamentário;
- colaborar no planejamento organizacional e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- apurar, analisar, interpretar e relatar as informações obtidas por meio de indicadores econômicos e financeiros;
- gerenciar recursos financeiros com eficácia, eficiência e efetividade;
- utilizar instrumentos e métodos quantitativos e qualitativos para tomada de decisões em finanças;
- planejar e tomar decisões financeiras com base na análise do ambiente econômico e das questões conjunturais;
- avaliar e recomendar a composição de recursos financeiros, bem como fontes de captação e aplicação mais adequadas às atividades organizacionais;
- avaliar e gerenciar risco e retorno no âmbito empresarial e de mercado.
- imbuir-se de embasamento teórico e prático, referente aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao melhor desempenho das atividades típicas da gestão financeira;
- pensar e agir estrategicamente diante dos desafios da gestão de finanças;
- demonstrar competências em relação a técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções dos problemas fundamentais que afligem os aspectos gerenciais da área financeira;
- desenvolver a capacidade da pesquisa científica; e,
- integrar e teoria e prática.

Em seu processo didático-pedagógico, concebido e ofertado segundo a demanda do mercado (local e regional) e apresentando conteúdos verticalizados, organização curricular interdisciplinar, flexível e contextualizada, em conformidade com a necessidade prática profissional da região e com a base científica e tecnológica, o curso deve garantir, em seu término, necessariamente, um profissional:

- ético e comprometido com os princípios legais, sociais e ambientais inerentes ao exercício profissional;
- propositivo e colaborativo, com visão sistêmica e estratégica;
- crítico e reflexivo na articulação de conceitos teóricos, modelos, instrumentos e práticas de gestão financeira nas organizações;
- analítico e responsável na utilização do instrumental para diagnóstico, compreensão, comunicação e intervenção na gestão financeira; e
- consciente e sensível aos cenários econômicos e aos efeitos das suas variações nos ambientes organizacionais.
- com formação humanística e a visão global para compreender o meio onde está inserido e para tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- com formação técnica e científica para atuar no mercado e desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- comprometido com o contínuo aperfeiçoamento profissional;
- preparado para ser um agente transformador no meio profissional em que atua;
- com domínio da comunicação interpessoal;
- com a capacidade para levantar, analisar e criticar documentos;
- capaz de trabalhar em equipe;
- com autonomia profissional e intelectual;
- apto a superar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado e das condições do exercício profissional;
- adaptável às novas e emergentes demandas do mercado em consonância com a competência teórico-prática;
- a formação de uma consciência cultural compromissada com a preservação do meio ambiente e com sua sustentabilidade.

O egresso a ser formado pela UNIPROCESSUS deve, ainda, ter a capacidade de lidar e interagir com os múltiplos desafios da globalização.

A UNIPROCESSUS está sempre de portas abertas para o egresso, que pode continuar a utilizar a biblioteca, laboratórios e outros serviços prestados pela instituição.

2.2.1.4 Coerência com postos de trabalhos a serem ocupados com o perfil profissional de conclusão

O mercado de trabalho no Distrito Federal, em face de sua característica predominante de capital administrativa do País, é composto pelo serviço público e por empresas que prestam serviços, direta ou indiretamente, às entidades públicas aqui instaladas.

Desse modo, os egressos do curso deverão ocupar postos de trabalho no setor público e no setor privado, considerando aquelas empresas que prestam serviços direta ou indiretamente às entidades públicas, ou aquelas que atuem de forma independente.

No setor público, os profissionais egressos do curso ora proposto estarão habilitados a ingressar em cargos que demandem formação de nível superior nos órgãos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo sediados no Distrito Federal, considerando evidentemente que cada órgão possa apresentar diferentes carreiras para a profissão.

Como exemplo destacam-se alguns dos possíveis postos de trabalho no setor público: Banco Central do Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministérios em geral, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Receita Federal do Brasil, Tribunal de Contas da União, Tribunal de Contas do DF, Controladoria-Geral da União, Controladoria-Geral do DF dentre outros.

No setor privado, os postos de trabalho são diversificados e têm crescido cada vez mais. Como aparentes justificativas é possível citar a ampliação de instituições que especializam suas atividades de forma inter-relacionadas com o setor público, bem como o crescimento do comércio e prestação de serviços em geral.

Com efeito, múltiplos são os postos de trabalhos que se descortinam para os profissionais egressos do curso ora proposto, haja vista o estreito relacionamento

entre os setores público e privado no Distrito Federal, em virtude das características peculiares da capital da República.

2.2.1.5 Aderência com o Desenvolvimento Sustentável

A UNIPROCESSUS entende a necessidade frequente de aderência de seus projetos de ensino superior com o desenvolvimento integrado e sustentável da região onde se encontra inserida. Sendo assim, o projeto de curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** está baseado nos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político; presentes no PDI da PROCESSUS.

Diante do exposto, o **curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** contribui para a formação de profissionais que atendam as necessidades do mercado, além de cumprir o seu papel social com a comunidade local e seus objetivos institucionais.

Um outro aspecto relevante que comprova a aderência com o desenvolvimento sustentável é que o **curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** surge como uma nova modalidade de curso de graduação que visa justamente a formação integrada entre a teoria e prática, sociedade e trabalho.

Portanto, a ampliação e a melhoria contínua da qualidade dos cursos de educação profissional são fundamentais para que os trabalhadores brasileiros possam aumentar a sua empregabilidade e disputar as novas oportunidades que o mercado globalizado oferece.

Em suma, o **curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** está totalmente aderente ao processo de desenvolvimento integrado e sustentável da região, partindo do pressuposto básico de que para alcançar de forma sistêmica e holística os pilares básicos do desenvolvimento sustentável, a educação profissional e o saber fazer consistem em instrumentos válidos de desenvolvimento integrado e sustentável.

2.2.1.6 Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região

A UNIPROCESSUS tem na sua concepção forte apelo de instituição voltada para o desenvolvimento econômico e social de Brasília. Dentre as finalidades é possível destacar projetos ligados ao atendimento da comunidade no sentido de transmitir o conhecimento adquiridos pelos discentes para questões ligadas, por exemplo, à declaração do imposto de renda. Sob essa ótica, é possível perceber que a comunidade e até mesmo o empresariado possam sofrer influência positiva a partir de atividades que estejam voltadas a essa finalidade.

A vocação formadora de uma instituição de ensino só poderá ser exercida se, ao propor-se a essa missão, avaliar o contexto de escolhas diversas para um aluno que almeja a formação de nível superior. É preciso, pois, saber observar os movimentos de campos significativos – como o da Tecnologia – estão realizando na sociedade e perceber as novas demandas e as necessidades de formação atualizada. Isso significa que, em nível de graduação, formação e investigação caminham juntas na busca de uma qualificação adequada ao profissional do novo milênio.

Os estudos investigativos têm sua origem numa curiosidade saudável, instigada por atitude investigativa que, ao procurar caminhos, os encontrará na iniciação científica. Gradativamente, o impulso para construir espaços de aprendizagem consentâneos com o tempo presente e futuro exige pesquisa e experimentação, muito embora seja necessário, junto à iniciação à pesquisa, ir em busca de novas informações, certamente não disponíveis no âmbito restrito da instituição.

Nesse sentido, os aspectos norteadores devem contemplar, prioritariamente:

- Espaços que desenvolvam uma atitude investigativa, ou seja, experimentação, curiosidade para indagação.
- Iniciação científica, com ênfase para projetos de pesquisa aplicada, dada a natureza da Instituição.

- Realização de pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade.
- Estímulo a parcerias internas e externas à instituição, com o curso de **Gestão Financeira**, para pesquisas de cunho teórico e experimental.
- Trabalhos de alunos – seminários, iniciação à científica – deverão alinhar-se aos interesses e necessidades locais e regionais, claramente identificadas.
- Atividades educacionais de pesquisa, ensino e extensão deverão obedecer a princípios inovadores, éticos e solidários.
- Os resultados de pesquisa institucional deverão ultrapassar o âmbito de grupos de pesquisa adstritos a determinadas áreas de estudo para estender-se a todos os níveis da graduação e da extensão.

2.2.1.7 Políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental

A UNIPROCESSUS entende a necessidade frequente de aderência de seus projetos de curso de ensino superior com a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, indígena, educação para os direitos humanos e educação ambiental da região onde se encontra inserida.

De maneira complementar e sinestésica, o projeto de curso está baseado nesses pilares básicos de desenvolvimento integrado, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político – presentes no PDI da UNIPROCESSUS.

Além das atividades realizadas fora do ambiente de sala de aula os aspectos mencionados são trabalhados atualmente em várias disciplinas do curso.

Na disciplina de Língua Portuguesa é possível utilizar textos ligados aos eixos transversais para efeito de discussão dos aspectos gramaticais, interpretação, tipos de textos, bem como aspectos gerais da construção textual. Nesse cenário, é possível conceber que o aluno, ao ter acesso a essas informações, além de se familiarizar com as temáticas, pode despertar interesse sobre as mesmas. São

exemplos de utilização de textos ligados a questões étnico raciais e direitos humanos.

Na disciplina de Direito Constitucional é possível trabalhar a questão dos direitos e garantias fundamentais a partir de uma visão crítica dos direitos humanos, afinal os elementos arrolados no Art. 5º da Constituição Federal possuem relação com aspectos relacionados a essa área, por exemplo a questão do acesso à educação e saúde.

Na disciplina de Direito Administrativo, é inserida a questão da responsabilidade ambiental do Estado, onde ele responde de forma integral sobre prejuízos ambientais. Além disso, discute-se a questão do princípio da moralidade administrativa, quando é abordada a questão das quotas e vagas em concursos para PNEs, Indígenas e Afro descentes.

A disciplina Fundamentos de Administração também aborda a temática da educação ambiental relacionando o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável, destacando que para empreender e obter sucesso no mundo corporativo é necessário buscar a sustentabilidade financeira, econômica e ambiental.

A disciplina Finanças Corporativas aborda como a classe empresarial pode realizar investimentos sustentáveis no curto prazo, como por exemplo, investindo na educação ambiental de seus colaboradores, com ações a serem adotadas dentro e fora do ambiente de trabalho. Essa disciplina também aborda a análise de viabilidade econômica, financeira e ambiental de projetos de investimentos, englobando a temática da educação ambiental.

Além desta, na disciplina Mercado Financeiro também são abordados os quesitos para que uma empresa de capital aberto tenha suas ações inclusas no cálculo do Índice de Sustentabilidade Empresarial, que avalia o desempenho econômico-financeiro, ambiental e social das ações mais negociadas na Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo).

Ainda, na disciplina de Fundamentos de Economia são abordados temas como distribuição de renda e IDH no Brasil e outros países, relacionando os dados com a história e cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, aborda-se também

políticas públicas em saneamento básico, infraestrutura, dentre outras, e seus impactos no desenvolvimento sustentável no país.

2.2.2 Estrutura Curricular

O Planejamento Curricular idealizado para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos e perfil profissional desejado, bem como, os Pareceres CES/CNE nºs 436/2001 e 277/2006; a Resolução CP/CNE nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, e a Portaria nº 10/2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Além disso, a UNIPROCESSUS também utilizou a Portaria nº 10/2006, no que tange a duração da carga horária dos cursos superiores de tecnologia para a formatação de sua estrutura curricular, e também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar, voltado para a área de mercadológica, conforme estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos.

O curso é oferecido em quatro módulos (semestres) os quais permitirão uma certificação. Porém, para obtenção do título de **Tecnólogo em Gestão Financeira (CBO 1421-15)**, o discente deverá cursar os quatro módulos sequencialmente e integralizar a carga horária de 1.760 horas, sendo, 1600 horas (disciplinas), Projeto Integrador (80h) e Atividades Complementares (80h) e Linguagem Brasileira de Sinais (80h) como optativa, para obter a diplomação.

Os módulos são distribuídos em unidades curriculares e contam com 20 semanas letivas. Durante o transcorrer do curso, o aluno poderá obter certificações parciais a partir do cumprimento de um grupo de disciplinas e consequente aquisição e aprendizagem de um conjunto de conceitos, técnicas e habilidades.

Estas certificações parciais são concedidas ao aluno que completar o módulo referente a cada certificação. Este mecanismo tem por objetivo estimular o aluno durante o curso, pois ele cumpre etapas e recebe títulos por cada etapa cumprida, e permite, ainda, o ingresso do aluno no mercado de trabalho em tempo mais curto, a

partir de uma especialidade, formal e reconhecida pela instituição, que dá ao adquirente a autoridade formal em relação ao conhecimento obtido.

Assim, o currículo foi elaborado de forma concisa, porém totalmente inter-relacionado de forma sistêmica e hierarquicamente condicionada ao processo de ensino-aprendizagem exigido pela LDB vigente, para a educação profissional.

O curso tem sua integralização distribuída em 4 semestres. Atendendo a requisitos de flexibilização, foi reduzida a obrigatoriedade formal dos co-requistos e dos pré-requisitos na estrutura curricular, o que não significa desobedecer a precedências de certos conteúdos sobre outros no desenvolvimento do processo formativo.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade do curso também são promovidas por meio das disciplinas optativas, tais como Libras (80h) e Informática e Sistemas de Informação (80h) Os conteúdos são trabalhados aliando teoria e prática, bem como de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Matriz Curricular do Curso de Gestão Financeira

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º	LÍNGUA PORTUGUESA	80
	NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL	80
	RACIOCÍNIO LÓGICO E INFORMATICA (OPTATIVA)	80
	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	80
	FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	80
	LINGUAGEM BRASILEIRA DOS SINAIS (OPTATIVA)	(80)
TOTAL		**400**
2°	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA I	80
	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	80
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	80
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	80
TOTAL		**400**
3º	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II	80
	MÉTODOS QUANTITATIVOS	80
	CONTABILIDADE DE CUSTOS	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA II	80
	MERCADO FINANCEIRO	80
TOTAL		**400**
4º	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA III	80
	CONTABILIDADE GERENCIAL	80
	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	80
	FINANÇAS CORPORATIVAS	80
	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA III	80
TOTAL		**400**
TOTAL DAS DISCIPLINAS DE SALA DE AULA		1.360
TOTAL ATIVIDADES DE EXTENSAO		240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**1.680**

2.2.2 Fluxograma do Curso

1º SEMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA	NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	RACIOCINIO LOGICO E INFORMATICA	LINGUAGEM BRASILEIRA DOS SINAIS
2º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA I	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	MATEMÁTICA FINANCEIRA	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA I	
3º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA II	MÉTODOS QUANTITATIVOS	CONTABILIDADE DE CUSTOS	MERCADO FINANCEIRO	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA II	
4º SEMESTRE	CONTABILIDADE INTERMEDIARIA III	FINANÇAS CORPORATIVAS	ATIVIDADE DE EXTENSAO: PRATICA CONTABIL FINANCEIRA III	CONTABILIDADE GERENCIAL	ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	

LEGENDA:

DISCIPLINAS BÁSICAS

DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

DISCIPLINAS OPTATIVAS

2.2.3 Ementas e Bibliografias dos Conteúdos Curriculares

2.2.3.1 Primeiro Semestre

a) Língua Portuguesa

EMENTA

Estudo linguístico da Gramática aplicada ao texto. Processamento da comunicação oral e escrita. Análise da Morfologia: Classes de Palavras. Uso dos pronomes (Pessoais Retos, Oblíquos e de Tratamento; Relativos; Demonstrativos; Possessivos; Indefinidos e Interrogativos). Compreensão do Substantivo. Reflexão sobre Artigo, Numeral e Interjeição. Caracterização do Adjetivo. Exame de questões sobre Verbo e Advérbio. Investigação sobre Preposição e Conjunção. Estabelecimento de relações entre Regência e Sintaxe. Fundamentação de Concordância (verbal e nominal). Desenvolvimento de aspectos gerais da construção textual. Leitura e produção de texto referente à educação das relações Étnico-raciais, história e cultura afro (cultura brasileira e africana), Direitos humanos e direito da pessoa com transtorno do espectro autista; educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  E-book: 10. ed./ 2022
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Gramática didática e interpretação de textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico). 17. ed. Brasília: JRG, 2015.
  AS - 1 ex. / 17. ed. / 2015
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
- MARTINS, D.S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 30. ed. São Paulo Atlas, 2019.
  AC - 27 ex. / 29. ed. / 2010
  E-book: 30. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Antonio Fernando de. ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
  AC - 6 ex. / 5. ed. / 2005
  E-book: 5. ed. / 2008
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Metodologia científica e redação acadêmica. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.
  AS - 9 ex. / 7. ed. / 2015
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2015
- MASSIP, Vicente. Gramática sucinta de português . Rio de Janeiro: LTC, 2018.

E-book: 2018

- ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  AS - 10 ex. / 6. ed. / 1999
  AC - 38 ex. / 9. ed. / 2010
  E-book: 9. ed. / 2010
- DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, ensinar melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
  AC - 3 ex. / 2013

b) Noções de Direito Constitucional

EMENTA

Teoria Geral da Constituição (Poder Constituinte, Concepções de Constituição, Aplicabilidade de normas, Classificação das Constituições, Conflito Temporal de Normas). Princípios Fundamentais na Constituição Federal de 1988. Direitos e Garantias Fundamentais (Direitos Individuais, Remédios Constitucionais, Nacionalidade, Direitos Políticos). Organização do Estado (União, Estados, DF e Municípios). Competência Legislativa. Territórios Federais. Intervenção Federal. Organização dos Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário). Organizações essenciais à Justiça. Direitos Humanos e o Direito Constitucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 38. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
  AS - 26 ex. / 30. ed. /2014
  AC - 3 ex. / 32. ed. / 2016
  E-book: 38. ed. / 2022
- LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  AS - 23 ex. / 18. ed. / 2014
  AC - 2 ex. / 23. ed. / 2019
  E-book: 26. ed. / 2022
- PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. Direito constitucional descomplicado. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
  AS - 5 ex. / 17. ed. / 2018
  AC - 5 ex. / 17. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DANTAS, Paulo Roberto de Figueiredo. Curso de direito constitucional (versão compacta). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 3 ex. / 9. ed. / 2014

- DUTRA, LUCIANO. Direito constitucional essencial. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
  E-book: 3. ed. / 2017
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Curso de direito constitucional. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
  AS - 1 ex. / 32. ed. / 2006
  AC - 3 ex. / 40. ed. / 2015
  E-book: 42. ed. / 2022
- BARROSO, Luís Roberto. Interpretação e aplicação da constituição: fundamentos de uma dogmática constitucional transformadora. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  AS - 23 ex. / 7. ed. / 2014
  AC - 4 ex. / 7. ed. / 2010
  E-book: 7. ed. / 2009
- SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.
  AS - 30 ex. / 38. ed. / 2014
  AC - 35 ex. / 35. ed. / 2012

c) Raciocínio Lógico e Informática (Optativa)

EMENTA

Lógica matemática. Teoria dos conjuntos; Geometria Plana; Estruturas Lógicas; Lógica Formal; Lógica de Argumentação; Lógica Quantitativa; Diagramas Lógicos; Seqüências e Séries; Proporção; Introdução à Probabilidade e Análise combinatória (arranjo, permutação, combinação). O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Tecnologia hardware: processadores, memória, dispositivos de E/S, redes de computadores. Sistemas distribuídos. Software: categorias, sistemas operacionais, linguagens de aplicação. Pacote Office e Broffice. Planilhas. Banco de dados. Hipertexto, multimídia. Computação gráfica. Ferramentas para pesquisa na internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IDANKAS, Rodney. Informática para concursos. São Paulo: Método, 2009.
  AC - 3 ex. / 2009
- CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 27 ex. / 3. ed. / 2011
  E-book: 4. ed. / 2012
- TELLES, Reynaldo. Descomplicando a informática para concursos. 5. ed. São Paulo: Campus, 2015.
  AC - 5. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Nonato de. Raciocínio lógico: teoria e questões comentadas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
  AC - 3 ex. / 2. ed. / 2013
- CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. Raciocínio lógico simplificado: teoria, questões comentadas e exercícios. v. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
  AC - 7 ex. / 2010
- MARIANO, Fabrício. Raciocínio lógico para concursos: série, provas e concursos. 4. ed. São Paulo: Campus, 2011.
  AC - 3 ex. / 4. ed. / 2011
- CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. Raciocínio lógico simplificado v.1: teoria, questões comentadas e exercícios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
  AC- 34 ex. / 2010
- VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico: teoria e treinamento prático. 3. ed. São Paulo: Método, 2012. AC- 5 ex. / 3. ed. / 2012

d) Fundamentos de Administração

EMENTA

Bases históricas da Administração. Processo Administrativo (Planejar, organizar, dirigir e controlar). Teorias Administrativas (Abordagens clássicas, relações humanas, comportamental, humanista e organizacional). Novas configurações organizacionais. Organizações como objeto de estudo; Tipologias organizacionais; Movimento da administração clássica. Movimento das relações humanas; Movimento comportamental; Movimento do pensamento sistêmico; Desenvolvimento Organizacional; Escola Japonesa; Novos Modelos e teorias de Administração e Organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2022.
  AC - 5 ex. / 9. ed. / 2014
  E-book: 5. ed. / 2022
- FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca. Gestão empresarial: de taylor aos nossos dias. São Paulo: Cangage, 2011.
  AC - 52 ex. / 2011
- SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC - 36 ex. / 6. ed. / 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, Adalberto. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Elsevier: 2010.

AC- 30 ex. / 2010

- DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
  AC - 3 ex. / 2011
- KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  E-book: 6. ed. / 2012
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 2 ex. / 8. ed. / 2011
  E-book: 8. ed. / 2012
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
  E-book: 3. ed. / 2015

e) Fundamentos de Contabilidade

EMENTA

Conceitos, Componentes Básicos da Contabilidade. Qualidade da informação contábil-financeira (CPC 00); O patrimônio e suas variações. Planos de Contas:patrimoniais e de resultado; Natureza das contas; livros contábeis; Método das Partidas Dobradas: Escrituração com suas fórmulas e formalidades; Retificação de lançamentos; Fatos contábeis. Postulados e Princípios de Contabilidade. Regimes contábeis (Caixa e Competência). Balancete de Verificação. Estrutura do Balanço Patrimonial e a Equação Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PADOVEZE, Clovis Luíz. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 9. ed. / 2014
  E-book: 10. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade geral simplificada. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
  AC - 1 ex. / 4. ed. / 2019
  E-book: 3. ed. / 2013
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 3 ex. / 11. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Curso de contabilidade introdutória em ifrs e cpc: atende à programação de 1º ano dos cursos ciências contábeis, administração de empresas e economia. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 4 ex. / 2014

- FERRARI, Ed. Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 13. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.
  AC - 2 ex. / 13. ed. / 2013
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, (et al.). Contabilidade introdutória: atualizada de acordo com as Leis n° 11638/07 e n° 11941/09. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  AC - 34 ex. / 11. ed. / 2010
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC- 31 ex. / 4. ed. / 2011
- VELLANI, Cássio Luiz. Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada. São Paulo: Atlas, 2014.
  AC - 3 ex. / 2014
  E-book: 2014

f) LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (Optativa)

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Contextos de Conversação A língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe; Políticas Públicas, Legislação e Comunidade Surda. Gramática: Configurações de Mão. Alfabeto Manual ou datilológico. Saudações. Pronomes Interrogativos. Pronomes Pessoais. Pronomes Demonstrativos e Advérbios de lugar. Pronomes Possessivos. Numerais. Tipos de frases na Libras. Direção – Perspectiva. Os advérbios de tempo. Advérbios de modo incorporados aos verbos. Pronomes e Expressões Interrogativas. Expressões idiomáticas relacionadas ao ano sideral. Expressões Interrogativas e advérbio de frequência. A forma condicional “si”. Cultura e Comunidade Surda. A Língua Brasileira de Sinais. LEGISLAÇÃO: Lei de Libras. Decreto 5626/05.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
  AS - 2 ex. / 7. ed. / 2015
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2015
- BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2015.
  AC - 20 ex. / 4. ed. / 2015
  E-book: 4. ed. / 2015
- NOVAES, Edmarcius Carvalho. Surdo, educação, direito e cidadania. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.
  AS - 3 ex. / 2010
  AC - 20 ex. / 2. ed. / 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SÁ, Nídia. Cultura. Poder e educação de surdos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
  AS - 3 ex. / 2010
  AC - 25 ex. / 2. ed. / 2010
- GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
  AS - 52 ex. / 2009
  AC - 20 ex. / 2009
- SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos, concepções e implicações práticas. São Paulo: Juruá, 2010.
  AS - 3 ex. / 2010
  AC - 2 ex. / 2010
- GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.
  AC - 2 ex. / 2012
- BARROS, Mariângelo Estelita. Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
  E-book: 2015

2.2.3.2 Segundo Semestre

a) Contabilidade Intermediária I

EMENTA

Introdução às operações de compra e venda de mercadorias e outros ativos. Métodos de Apuração de Estoques. Conceitos de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas. Elaboração do Balanço Patrimonial. Apuração do Resultado do Exercício – ARE - e elaboração da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício. Folha de pagamento simplificada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Cavalcanti, M. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 29 ex. / 3. ed. / 2010
  E-book: 2. ed. / 2018
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2009

E-book: 6. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014
  E-book: 2014
- CASAGRANDE, Miguel Ângelo. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial: (série em foco). 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
  E-book: 19. ed. / 2017
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 10. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 10. ed. / 2018

b) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira I

EMENTA

Características da atividade empresarial: o empresário, a empresa e os direitos fundamentais. Conceito de empresário, empresa e estabelecimento. Nome empresarial. Empresário Individual e Sociedades Empresárias. Registros. Títulos de crédito: classificação e natureza jurídica. Função social dos agentes de produção e a manutenção das empresas no mercado. Sistema Tributário Brasileiro. Noções de Direito Tributário. Soberania, Sistemas e Princípios Tributários. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Relação Jurídico-tributária. Impostos Federais, Estaduais e Municipais. Contribuições Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TOMAZETTE, Marlon. Títulos de crédito: coleção curso de direito empresarial. v. 2. 13. ed. São Paulo: Saraiva , 2022.
  AC - 4 ex. / 8. ed. / 2017
  E-book: 13. ed. / 2022
- MAGALHÃES, Giovani. Direito empresarial facilitado. 2. ed. São Paulo: Método, 2022.
  E-book: 2. ed. / 2022
- SABBAG, Eduardo. Direito tributário essencial. 8. ed. São Paulo: Método, 2021.
  E-book: 8. ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEGRÃO, Ricardo. Curso de direito comercial e de empresa. v.1: teoria geral da empresa e direito societário. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.
  AC - 2 ex. / 13. ed. / 2017
  E-book: 17. ed. / 2021
- CASSONE, Vittório. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 2 ex. / 22. ed. / 2011
  E-book: 28. ed. / 2018
- FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 17 ex. / 15. ed. / 2015
  E-book: 16. ed. / 2017
- KFOURI JÚNIOR, Anis. Curso de direito tributário. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  AC - 27 ex. / 2010
  E-book: 4. ed. / 2018
- BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
  AC - 7 ex. / 17. ed. / 2011
  AS - 2 ex. / 20. ed. / 2014
  E-book: 14. ed. / 2018

c) Fundamentos de Economia

EMENTA

Conceitos de economia. Modelos microeconômicos. Mercados e preços. Demanda. Oferta. Teoria da firma. Mercados competitivos. Estruturas de mercado. O problema da incerteza. Eficiências. Papel do Governo. Macroeconomia: fundamentos e problemas. Modelos macroeconômicos. Moeda. Juros e renda. Relações com o exterior. Equilíbrio geral. Política econômica. Evolução da economia local. Ciclos econômicos. Ocupação econômica. Políticas e estratégias de desenvolvimento estrutura do PIB. Distribuição espacial do PIB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PINHO, Diva Benevides. Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
  AC - 27 ex. / 6. ed. / 2011
  E-book: 7. ed. / 2017
- GREMAUD, Amaury Patrick. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 35. ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 8. ed. / 2017
- MANKIW, Gregory N. Introdução à economia: tradução da 8. ed. norte americana. São Paulo: Cengage, 2019.

AC - 2 ex. / 5. ed. / 2009

E-book: 8. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira; LOPES, Luiz Martins. Economia brasileira: da estabilidade ao crescimento. São Paulo: Atlas, 2009.

  AC - 2 ex. / 2009
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; GARCIA, Manuel Enrique. Fundamentos de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

  AS - 7 ex. / 5. ed. / 2014

  AC - 2 ex. / 4. ed. / 2009

  E-book: 6. ed. / 2019
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

  AS - 4 ex. / 20. ed. / 2011

  AC - 50 ex. / 20. ed. / 2011

  E-book: 21. ed. / 2016
- SOUZA, Nali de Jesus de. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2009.

  AC - 27 ex. / 2009
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

  AC - 33 ex. / 5. ed. / 2011

d) Matemática Financeira

EMENTA

Juros simples. Juros compostos. Descontos. Operações com taxas de juros. Equivalência de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Introdução à Análise de Investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

  AC - 43 ex. / 11. ed. / 2007

  E-book: 14. ed. / 2019
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.

  AC - 8 ex. / 9. ed. / 2011

  E-book: 10. ed. / 2017
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira: juros, capitalização, desconto e séries de pagamentos, empréstimos, financiamentos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

AC - 3 ex. / 7. ed. / 2011

E-book: 8. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNI, Adriano Leal. Matemática financeira: com hp 12C e excel. Série finanças na prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

  AC - 4 ex. / 5. ed. / 2010
- MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

  AC - 35 ex. / 6. ed. / 2011
- SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2011
- HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

  AC - 29 ex. / 6. ed. / 2007

  E-book: 7. ed. / 2014
- ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. Matemática financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

  E-book: 2016

e) Administração Financeira e Orçamentária

EMENTA

Introdução à administração financeira, função financeira e o papel do administrador financeiro. Noções de Análise das Demonstrações Financeiras. Noções de Custo e Estrutura de Capital. Noções de Análise de Investimentos. Noções de Administração do Capital de Giro. Orçamento Empresarial. Planejamento Orçamentário. Planejamento e Controle Financeiro. Conceitos e tipos de orçamento. Orçamento de Operações. Orçamento de Investimentos. Orçamento de Financiamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

  AC - 2 ex. / 11. ed. / 2014

  E-book: 12. ed. / 2017
- ASSAF NETO, Alexandre: GUASTI LIMA, Fabiano. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. Grupo GEN, 2016.

  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014

  E-book: 3. ed. / 2016

- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015 .
  AC - 4 ex. / 4. ed. / 2007
  E-book: 6. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018
- SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

  AC - 2 ex. / 3. ed. / 2011
  E-book: 3. ed. / 2011
- ROSS, Stephen A; ZILIO, Leonardo. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2013
- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
  E-book: 2009

- MATIAS, Alberto Borges. Análise financeira de empresas. São Paulo: Manole, 2017.
  E-book: 2017

2.2.3.3 Terceiro Semestre

a) Contabilidade Intermediária II

EMENTA

Operações financeiras e de Descontos. DFC – demonstração dos fluxos de caixa: métodos direto e indireto. DMPL – demonstração das mutações do patrimônio líquido. DLPA – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. DVA – demonstração do valor adicionado. Estudo das contas do Patrimônio Líquido, Constituição de Reservas e Destinações do Lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  E-book: 2. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014

E-book: 2014

- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  Ac - 2 ex. / 2. ed. / 2009
  E-book: 5. ed. / 2018
- CASAGRANDE, Miguel Ângelo. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária FIPECAFI: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013
  E-book: 3. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018

b) Contabilidade de Custos

EMENTA

Posicionamento da contabilidade financeira, gerencial e de custos, Princípios contábeis aplicados a custos. Nomenclaturas de custos. Classificação dos custos e despesas. Separação e apropriação dos custos. Contabilização dos custos Unidade. Critério de rateio dos custos indiretos. Influência dos custos fixos e variáveis Unidade. Custeio por absorção. Custeio variável. Produção Equivalente. Produção Conjunta Unidade Conceito de margem de contribuição. Margem de contribuição: unitária X total. Margem de contribuição e o fator de limitação. Margem de contribuição para fins decisoriais. Margem de contribuição e custos fixos identificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 35 ex. / 3. ed. / 2012

E-book: 3. ed. / 2012

- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 57 ex. / 10. ed. / 2010
  E-book: 11. ed. / 2018
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 5. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARRISON, Ray H. Contabilidade gerencial. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
  AC - 4 ex. / 11. ed. / 2011
  E-book: 14. ed. / 2013
- SANTOS, José Joel. Manual de contabilidade e análise de custos. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.
  E-book: 7. ed. / 2017
- MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
  AC - 4 ex. / 2001
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos. São Paulo: 6. ed. Atlas, 2018.
  E-book: 6. ed. / 2018
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos: teoria, prática, integração com o sistema de informações ERP. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.
  E-book: 2013

c) Métodos Quantitativos

EMENTA

Introdução ao estudo da estatística, conceitos de variáveis, tipos de dados, técnicas de amostragem, representação tabular, gráficos estatísticos, medidas de tendência central, medidas de dispersão, números índices, correlação, regressão linear e regressão não linear; arredondamento; gráficos; séries estatísticas; preparação de dados para análise estatística; medidas estatísticas, distribuição de probabilidade. Aplicações da estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2012
- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 2 ex. / 5. ed. / 2014
  E-book: 6. ed. / 2017

- TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
  AC - 20 ex. / 11. ed. / 2015
  E-book: 12. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Atual, 2017.
  AC - 2 ex. / 7. ed. / 2011
  E-book: 9. ed. / 2017
- KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.
  AC - 29 ex. / 2004
  E-book: 4. ed. / 2007
- VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017.
  E-book: 2017
- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
  AC - 2 ex. / 4. ed. / 2013
- LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. 4. ed. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2005.
  AC - 4 ex. / 4. ed. / 2005

d) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira II

EMENTA

Prática de administração financeira. Pŕatica de Análise de Demonstrações Financeiras. Pŕatica de Administração do Capital de Giro. Prática de Orçamento Empresarial, Planejamento e Controle Financeiro e Orçamentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 12. ed. / 2017
- ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 3. ed. / 2017
- FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 6. ed. / 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOJI, Masakazu. Orçamento empresarial. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018
- SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  E-book: 3. ed. / 2011
- ROSS, Stephen A. et al. Fundamentos de administração financeira. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
  E-book: 9. ed. / 2013
- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
  E-book: 2009
- MATIAS, Alberto Borges. Análise financeira de empresas. São Paulo: Manole, 2017.
  E-book: 2017

e) Mercado Financeiro

EMENTA

Intermediação Financeira e Sistema Financeiro Nacional. Mercados Financeiros e Taxas de Juros. Produtos financeiros. Avaliação de títulos de dívida. Análise técnica e análise fundamentalista. Risco, retorno e formação de carteiras. Avaliação de ações e modelos de precificação. Derivativos. Fundos de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 78 ex. / 12. ed. / 2014
  E-book: 15. ed. / 2021
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  AC - 35 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2019

- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 9 ex. / 2. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
  AC - 2 ex. / 20. ed. / 2015

- LIMA, Iran Siqueira et al. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 40 ex. / 2. ed. / 2012
- CAETANO, Marcos Antônio Leonel. Mercado financeiro: programação e soluções dinâmicas com Microsoft Office Excel 2016 e VBA. 2. ed. São Paulo: Érica, 2019.
  E-book: 2019
- BRITO, Osias. Mercado financeiro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
  E-book: 3. ed. / 2020
- CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 2019

2.2.3.4 Quarto Semestre

a) Contabilidade Intermediária III

EMENTA

Depreciação, amortização e exaustão: Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa. Ajuste a valor presente. Instrumentos Financeiros. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. DRA - Demonstração dos Outros Resultados Abrangentes. Elaboração e Apresentação das demonstrações contábeis conforme a Lei 6.404/76 e o CPC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  E-book: 2. ed. / 2018
- CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. São Paulo: Saraiva, 2014.
  AC - 6 ex. / 2014
  E-book: 2014
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão; as demonstrações contábeis, origens e finalidades. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
  AC - 3 ex. / 17. ed. / 2015
  E-book: 18. ed. / 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2009
- CASAGRANDE, Ângelo M. Contabilidade intermediária e avançada para concursos. São Paulo: Saraiva, 2013.
  E-book: 2013
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009

- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária FIPECAFI: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do cpc. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
  AC - 6 ex. / 2. ed. / 2013
  E-book: 4. ed. / 2022
- RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 2018

b) Contabilidade Gerencial

EMENTA

Processo de Gestão e Controladoria. O papel da Contabilidade Gerencial. Modelos de Controladoria nas Empresas. GECON - Modelo de Gestão Econômica. Planejamento e Orçamento. Relações Custo-volume -lucro. Determinação de preços de Produtos e Serviços. Custeio ABC. Custos Relevantes para Tomada de Decisão. Controle e Avaliação de Desempenho. Análise de Variações. Utilização e análise de informações de custos como instrumento de apoio gerencial ao processo decisório das organizações; Custo padrão; Custo de transferência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
  AC - 54 ex. / 12. ed. / 2009
- GARRISON, Ray H. et al. Contabilidade gerencial. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
  AC - 4 ex. / 11. ed. / 2011
  E-book: 14. ed. / 2013
- CREPALDI, Aparecido, S., CREPALDI, Simões, G. Contabilidade gerencial: teoria e prática, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 8. ed. / 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARION, Carlos, J. Introdução à contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
  E-book: 3. ed. / 2018
- ATKINSON, A., A., KAPLAN, S.Robert., MATSUMURA, Ella Mae., YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  E-book: 4. ed. / 2015
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  E-book: 7. ed. / 2010

- MAHER, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
  AC - 4 ex. / 2001
- SANTOS, Joel José. Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, método de depreciação, custeio baseado em atividades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
  AC- 27 ex. / 6. ed. / 2011

c) Análise Econômico-Financeira

EMENTA

Aspectos introdutórios e objetivos da Análise de balanços. Estrutura das demonstrações financeiras. Padronização das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Análise através de índices. Análise do Fluxo de Caixa. Alavancagem operacional e financeira. Análise dinâmica do capital de giro. Avaliação do desempenho econômico e valor. Introdução à Avaliação de Empresas (*Valuation*).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
  E-book: 12. ed. / 2020
- SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
  AC - 47 ex. / 12. ed. / 2013
  E-book: 13. ed. / 2017
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
  AC - 4 ex. / 6. ed. / 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PALEPU, K. G.; Healy, P. M. Análise e avaliação de empresas: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros tradução da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
  E-book: 5. ed. / 2017
- HERMANN JR., Frederico. Análise de balanços para a administração financeira. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
  AC - 2 ex. / 12. ed. / 2004
- ASSAF NETO, Alexandre. Valuation: métricas de valor e avaliação de empresas. Grupo GEN, 2021.
  E-book: 4. ed. / 2021
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

E-book. 11. ed. / 2017

- PADOVEZE, Clóvis Luís. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2011.
  E-book. 3. ed. / 2011

d) Finanças Corporativas

EMENTA

Fluxo de caixa e valor. Custo e Estrutura de capital, Dividendos e Recompras. Orçamento de capital. Administração do capital de giro. Projeção das demonstrações financeiras. Fusões, Aquisições e desinvestimentos. Dificuldades Financeiras. Finanças corporativas Internacionais. Tópicos especiais em finanças corporativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BREALEY, Richard. Princípios de finanças corporativas. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.
  E-book. 12. ed. / 2018
- BRIGHAM, Eugene F. Administração financeira: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
  AC- 2 ex. / 2. ed. / 2012
  E-book. 3. ed. / 2016
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 9 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 8. ed. / 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2014
  E-book: 3. ed. / 2017
- ROSS, S. A., Westerfield, R. W., Jaffe, J., Lamb, R. Administração financeira. 2. ed. Porto Alegre : AMGH, 2007.
  AC - 2 ex. / 2. ed. / 2007
- SILVA, Edson Cordeiro. Introdução à administração financeira: uma nova visão econômica e financeira para a gestão de negócios das pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro : LTC, 2009.
  E-book: 2009
- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
  E-book: 12. ed. / 2017

- MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro. V. 1. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
  E-book: 2014

e) Atividade de Extensão: Prática Contábil/Financeira III

EMENTA

Prática de avaliação de Produtos financeiros, renda fixa e renda variável. Pŕatica de Análise técnica. Pŕatica de análise fundamentalista. Pŕatica de análise de Risco, retorno e gerenciamento de carteiras. Pŕatica de Avaliação de ações e modelos de precificação. Prática de análise de Derivativos. Pŕatica de análise de Fundos de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  AC - 77 ex. / 12. ed. / 2014
  E-book: 15. ed. / 2021
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
  AC - 36 ex. / 7. ed. / 2014
  E-book: 9. ed. / 2019
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
  AC - 9 ex. / 2. ed. / 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 20. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
  AC - 2 ex. / 20. ed. / 2015
- LIMA, Iran Siqueira et al. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
  AC - 40 ex. / 2. ed. / 2012
- BRUNI, Adriano Leal. Mercado financeiro. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
  E-book: 15. ed. / 2021
- BRITO, Osias. Mercado financeiro. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
  E-book: 3. ed. / 2020
- CARRETE, Liliam Sanchez. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 2019.
  E-book: 2019

2.2.4 Coerência do currículo com os objetivos do curso

O currículo do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da PROCESSUS com a região onde está inserida, orientado para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades sócio-econômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional.

A visão humanística e crítica da realidade social é trabalhada ao longo de todo o curso, inserindo no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da **gestão financeira**.

O inter-relacionamento entre as disciplinas do curso levará o egresso ao cumprimento dos objetivos do curso, ou seja, à formação de um profissional de nível superior capacitado a atuar principalmente na **área de finanças**, mas com conhecimentos e habilidades relevantes à área de gestão, utilizando adequadamente e de forma otimizada os recursos técnico-científicos disponíveis para o desenvolvimento profissional.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso, está fortemente subsidiado por projetos integradores e pelo trabalho de conclusão de curso. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Ao longo de cada período, as disciplinas curriculares concentram-se sobre eixos temáticos que integram os objetivos de cada um dos objetivos geral e específicos do curso, permitindo a construção do conhecimento do aluno em bases sólidas e realistas.

2.2.5 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

Partiu-se do pressuposto que o profissional da área de Finanças tem como atribuições essenciais o conhecimento especializado nas funções de apoio aos serviços financeiros, além de flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações, capacidade de auto-atualização, capacidade gráfica e oral e

competência para acompanhar as transformações sociais e tendências mercadológicas e perspectivas do exercício profissional para compor equipes multiprofissionais na área de gestão e serviços; bem como, ensino, pesquisa aplicada e extensão em nível universitário.

Com este propósito, o **currículo do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** apresenta uma proposta multi e transdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística, tecnológica e de gestão, com espírito empreendedor, e consciente da ética profissional. A capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

2.2.6 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** da PROCESSUS foi estruturado para atender a Resolução CP nº 3/2002, que fixa as diretrizes curriculares nacionais gerais para organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, com base no Parecer nº CES/CNE nº 436/2001.

Levou-se em consideração também, à educação multidisciplinar e humanista, qualificando o aluno para o exercício da atividade, capacitando-o para o gerenciamento e o desenvolvimento de atividades voltadas para o setor de **Gestão Financeira**.

O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórico-Prática, que constituem um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais por MÓDULO, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do tecnólogo em **Gestão Financeira**.

A carga horária total do curso é de 1.760 horas, já incluídas as horas para Projeto Integrador e Atividades Complementares, bem como atingindo e ultrapassando o mínimo exigido pelas diretrizes curriculares nacionais para a área profissional de gestão, que é de 1.600 horas.

A nomenclatura do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** está adequada ao exigido pelo Parecer CES/CNE nº 436/2001, que trata da formação de tecnólogos, onde na "CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS PROFISSIONAIS", no item "8. ÁREA PROFISSIONAL: GESTÃO", que compreende as atividades de administração e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação.

O **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** enquadra-se nas determinações da citada resolução, atendendo, portanto, aos preceitos da legislação em vigor, uma vez que seu currículo foi estabelecido, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.2.7 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

Considerando que as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e que o próprio curso deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei Nº 10861, DE 4 DE ABRIL DE 2004 - SINAES) e com a dinâmica curricular; optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas a serem empregadas no **curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** serão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em

problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade, conforme consta abaixo.

a) Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constituem um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Cada aluno poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

b) Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?
- identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;

- identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

c) Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo tutoria que o pensamento

crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo tutoria promove a oportunidade para a auto-avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da IES.

d) Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente em todas as séries do curso. Esta inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática da área de **Gestão Financeira**

estritamente, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta será alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

Com base no exposto acima, a UNIPROCESSUS utiliza as seguintes práticas pedagógicas inovadoras para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**:

- Aulas Expositivas
- Seminários
- Projeto Integrador
- Visitas Técnicas
- Monitoria
- Iniciação Científica
- Estudo de Casos
- Programas de Extensão/Projetos Comunitários

Obs.: As ferramentas serão adquiridas no decorrer do curso, pois a dinâmica da área de gestão exige modernidade e para tanto necessitamos de softwares atuais, sendo estes comprados pela PROCESSUS no decorrer do curso evitando assim, a aquisição de ferramentas obsoletas.

2.2.8 Articulação Das Disciplinas / Unidades Curriculares /Módulos Com As Bases Tecnológicas Ou Ementas

As disciplinas do **curso superior de tecnologia em Gestão Financeira** foram elaboradas de forma articulada e sistêmica, a fim de atender aos objetivos do

curso, ao perfil do egresso, tendo uma distribuição satisfatória das cargas horárias em aulas teóricas e práticas, subsidiadas pelo trabalho de conclusão de curso.

A articulação entre as ementas das disciplinas/unidades curriculares, da matriz curricular do curso, com as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº 436/2001 e Resolução CP nº 3/2002), estão demonstradas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	**DISCIPLINAS/UNIDADES CURRICULARES DO CURSO**
I. Incentivar o desenvolvimento da capacidade, oral, escrita e interpretação, empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;	Língua Portuguesa, Fundamentos de Administração; Informática e Sistemas de Informações.
II. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;	Servidores Públicos e Legislação Correlata, Matemática Aplicada, Estatística Aplicada.
III. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos, de documentação e a produção de bens e serviços;	Informática e sistemas de informações, Raciocínio Lógico e Matemático, Mercado Financeiro, Finanças Corporativas e Análise Econômico-Financeira.
IV. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;	Noções de Direito Constitucional, Noções de Direito Administrativo, Fundamentos de Administração.
V. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;	Projeto Integrador, Atividades Complementares, Lingua Portuguesa; Noções de Direito Constitucional; Noções de Direito Administrativo; Servidores Públicos e Legislação Correlata..
VI. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.	Todas as disciplinas do currículo.

2.2.9 Inter-relação e Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas/Unidades Curriculares/Módulos na Concepção e Execução do Currículo

a) Interdisciplinaridade e Transversalidade

Os temas transversais percorrem toda a matriz curricular, são considerados de relevante interesse para o aluno e, normalmente, são oriundos de problemas empíricos ou teóricos emergentes.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos importantes na formação acadêmica e profissional que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um semestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consiste em trabalho conjunto, tendo em vista a interação das disciplinas e de seus procedimentos, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas áreas do conhecimento que formam a matriz curricular de um curso, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino.

Para tanto são utilizados mecanismos de relacionamento das disciplinas ofertadas no curso com disciplinas ofertadas pelos demais cursos oferecidos pela UNIPROCESSUS, interligando as formas de aprendizado e conhecimento dos egressos.

Deste modo, para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, na medida do possível e com o respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização integrada dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas do conhecimento se interpenetrem e se relacionem, dentro de um processo de intensa cooperação.

Com esse propósito, e além disso, diversos trabalhos têm sido realizados em conjunto pelos cursos que compõem a UNIPROCESSUS, promovendo eventos, visitas técnicas, viagens acadêmicas, projetos de intervenção, soluções inovadoras,

e, sobretudo, a oferta compartilhada das componentes curriculares que contemplam o Núcleo Comum da UNIPROCESSUS, Escritório Escola, dentre outras atividades.

Ainda acerca dos temas transversais, ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à ética; pluralidade étnico racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

Destaca-se, portanto, que o curso de **Gestão Financeira**, no âmbito dos seus componentes curriculares, das práticas interdisciplinares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão promove a interdisciplinaridade e a transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; dos Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 0/05/2012; da Libras, conforme o Dec. N° 5.626/2005; e das Políticas de educação ambiental, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Os referidos temas são desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, mas especialmente por meio das disciplinas Noções de Direito Constitucional, Língua Portuguesa e Libras.

b) Inter-relação das Disciplinas Com o Currículo

A interdisciplinaridade é mais marcante em algumas disciplinas e menos em outras. No módulo básico do curso a relação interdisciplinar, é muito tênue, dado o caráter específico de cada uma das disciplinas. Com o evoluir do curso, a inter-relação vai acontecendo com mais intensidade, procurando evitar as repetitividade de temas.

De modo geral, a inter-relação, se preocupa com a hierarquização das disciplinas com base no critério da construção gradativa do conhecimento. Assim, as disciplinas que necessitam de conhecimentos prévios para o seu pleno aproveitamento foram precedidas das disciplinas que oferecem aos alunos os conhecimentos de caráter básico e indispensável.

Quanto às disciplinas de caráter profissionalizante, abrangem os conteúdos específicos do curso, correspondendo, portanto, à maior parte da carga horária destinada às disciplinas. Seu acompanhamento está embasado nos conhecimentos adquiridos nos períodos iniciais e sua execução privilegia uma sequência lógica e gradativa entre as disciplinas.

As disciplinas relativas à formação prática curricular estão dispostas desde o módulo básico do curso até a sua conclusão, e encontram-se, em articulação intrínseca com os projetos integradores, e com as atividades complementares, concorrendo, conjuntamente para a formação da identidade do profissional de **Gestão Financeira**.

Trata-se de uma prática que se constrói no âmbito do ensino e é uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica.

Esforços sempre estarão sendo feitos no sentido de que a interdisciplinariedade e a trilogia: ensino, pesquisa e extensão constituam presença no quotidiano do estudante desde o início do curso.

c) Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** possui uma carga horária total de 1.760 horas, organizada em múltiplos de 20, desenvolvido em sistema modular, durante 20 semanas/semestre, em quatro módulos.

A estrutura curricular foi toda organizada com disciplinas de 80 horas, consideradas satisfatórias para o desenvolvimento de seus conteúdos, sem prejuízo para formação profissional do aluno.

2.2.10 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia básica e complementar, indicada para funcionamento do curso, abrange completamente os conteúdos constantes nas ementas das disciplinas. Além da questão de avaliar as demandas apresentadas pelos docentes e discentes no que diz respeito a atualização acervo é válido mencionar que a quantidade é suficiente para atender a demanda dos alunos.

As bibliografias são renovadas durante o processo semestral de atualização das ementas, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

2.2.11 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A UNIPROCESSUS conta com um item norteador no PDI, que define as diretrizes e procedimentos relacionados à acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista.

O referido item tem sido revisado regularmente no intuito de atender as orientações legais acerca do tema, mas, sobretudo, com a finalidade de atender, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

Deste modo, o referido manual institucionaliza a política de acessibilidade da pessoa com deficiência à Educação Superior na UNIPROCESSUS, assegurando o direito fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos n°. 186/2008,6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A educação na UNIPROCESSUS tem como princípios norteadores a colaboração entre Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino, na UNIPROCESSUS assim como nos moldes do Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, ocorre com base nos seguintes princípios: a) igualdade de condições para o acesso e permanência nesta instituição;

b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Para a garantia da igualdade a UNIPROCESSUS se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. A UNIPROCESSUS reconhece, nos termos da Lei, Pessoa com Deficiência aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas.

Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes, foi idealizado, planejado e desenhado os procedimentos necessários para assistir a pessoa com deficiência e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade da pessoa com deficiência nos Cursos Superiores da UNIPROCESSUS é executada por meio da parceria entre o NAE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No período de 2012 a 2018, o NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante e a Pró-Reitoria Acadêmica, idealizaram e implementaram as primeiras ações direcionadas a acessibilidade da pessoa com deficiência.

A partir de 2012 com a consolidação da instituição e com o aumento da demanda de alunos, notou-se a urgência em padronizar e institucionalizar o atendimento e suporte a esta clientela, resultando desta forma neste item no PDI, que orienta todos os envolvidos no processo, controla a execução das ações e monitora os indicadores e a qualidade do serviço prestado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAE funciona como local de apoio e coordenação para atendimento e acompanhamento de alunos, para auxiliá-los no que for necessário.

Destaca-se, portanto, que é preciso eliminar, constantemente, as barreiras que impedem a participação social da pessoa, bem como o gozo, a função, o exercício de seus direitos de acessibilidade, à liberdade do movimento e de expressão, a comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, a circulação com segurança, de acordo com a lei 10.098/00 (Redação dada pela Lei nº 13.146/15- Vigência), para que o aluno obtenha uma vida acadêmica de excelência, possibilitando e condicionando o alcance de seus anseios, pois se houver acessibilidade haverá êxito.

Deste modo, afirma-se neste Projeto Pedagógico de Curso que os procedimentos constantes no referido item são práticas recorrentes na Instituição, pois o Curso de **Gestão Financeira** acredita e viabiliza a acessibilidade atitudinal, por meio do rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral e, ainda, compreende que todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras; como, também, viabiliza a acessibilidade pedagógica, pois garante a ausência de barreiras nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem e das técnicas de estudo por meio da atuação docente.

Para tanto, a UNIPROCESSUS, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Professor- NAP e do Programa de Formação Continuada e Prática Docente proporciona ao desenvolvimento e formação dos professores para que eles compreendam as especificidades envolvidas e atuem conforme os preceitos da educação inclusiva, providenciando as adaptações razoáveis para assegurar as necessidades individuais de cada aluno, para garantir o desempenho e

inclusão de todos, por meio da adequação da linguagem e das técnicas de estudo, com o intuito de facilitar o aprendizado de acordo com a deficiência.

O Curso de **Gestão Financeira** da UNIPROCESSUS promove, portanto, a inclusão de alunos com deficiência e compreende que isso expande os horizontes tanto dos alunos deficientes quanto dos sem deficiência.

A convivência com a diferença oportuniza aos discentes a observação de novas formas e possibilidades, bem como se traduz em aprendizado para todos. A UNIPROCESSUS, deste modo, neste item no PDI, executa com rigor os procedimentos indicados de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista, pois compreende que a educação inclusiva está diretamente relacionada à necessidade da Instituição de Educação Superior de se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário.

A UNIPROCESSUS compreende que todos os alunos merecerem receber equidade de condições a fim de minimizar suas dificuldades e conflitos ao longo do curso, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Deste modo, promover a integração deste aluno à comunidade acadêmica é o compromisso da UNIPROCESSUS. O Planejamento Curricular idealizado para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, aqui proposto é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos e perfil profissional desejado, bem como, os Pareceres CES/CNE nºs 436/2001 e 277/2006; a Resolução CP/CNE nº 3/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia, e a Portaria nº 10/2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Além disso, a UNIPROCESSUS também utilizou a Portaria nº 10/2006, no que tange a duração da carga horária dos cursos superiores de tecnologia para a formatação de sua estrutura curricular. Assim, o currículo foi elaborado de forma concisa, porém totalmente interrelacionado de forma sistêmica e hierarquicamente condicionada ao processo de ensino-aprendizagem exigido pela LDB vigente, para a educação profissional.

2.2.12 Carga Horária das Atividades Didáticas e da Integralização do Curso

A UNIPROCESSUS adotou a organização curricular, por módulos, com certificações de qualificação profissional. A proposta atual é em unidades curriculares, distribuídas por módulos com 20 semanas letivas.

O curso proposto é oferecido, no mínimo, em quatro módulos e, no máximo, em seis módulos. É necessário cursar todos os módulos, ou seja, cumprir a carga horária total do curso para obter a diplomação.

A seguir, encontra-se o quadro de aulas, para demonstrar o cumprimento dos 200 dias letivos, das 1.760 horas do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira**.

PERÍODO MATUTINO

As semanas contarão com 20 aulas, ou seja, serão 4 aulas de 2ª a 6ª feira, por semestre, com 60 minutos cada e intervalo de 10 minutos a cada duas aulas.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas matutinas)							
SEMESTRE	**SEGUNDA**	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**	**SÁBADO**	**TOTAL**
1º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
2º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
3º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
4º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**

TOTAL	**320**	**320**	**320**	**320**	**320**	**---**	**1.600 h**
Projeto Integrador	As 80 horas destinadas aos Projetos Integradores serão cumpridas, pelos alunos, aos sábados, conforme calendário específico, até o cumprimento da carga horária estabelecida.						80h
AC	As Atividades Complementares serão cumpridas conforme prevê regulamento descrito neste PPC.						80h
	TOTAL						**1.760**

PERÍODO NOTURNO

As semanas contarão com 20 aulas, ou seja, serão 4 aulas de 2ª a 6ª feira, por semestre, com 60 minutos cada e intervalo de 10 minutos a cada duas aulas.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas noturnas)							
SEMESTRE	**SEGUNDA**	**TERÇA**	**QUARTA**	**QUINTA**	**SEXTA**	**SÁBADO**	**TOTAL**
1º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
2º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
3º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
4º	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	4 x 20 = 80	---	**400 h**
TOTAL	**320**	**320**	**320**	**320**	**320**	**---**	**1.600 h**
Projeto Integrador	Às 80 horas destinadas aos Projetos Integradores serão cumpridas, pelos alunos, aos sábados, conforme calendário específico, até o cumprimento da carga horária estabelecida.						80 h

AC	As Atividades Complementares serão cumpridas conforme prevê regulamento descrito neste PPC.	80 h
	TOTAL	**1.760**

2.2.13 Mecanismo de Aproveitamento de Competências Profissionais Adquiridas no Trabalho

O conhecimento adquirido pelo aluno, de qualquer curso superior de tecnologia, ministrado pela UNIPROCESSUS, na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos, de acordo com as seguintes normas gerais:

- O aluno de qualquer curso superior de tecnologia, ministrado pela UNIPROCESSUS, poderá requerer Certificação de Conhecimento Adquirido no Trabalho para aproveitamento em disciplinas ou atividades do curso em que estiver regularmente matriculado, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.
- O requerimento deve ser instruído, sempre que possível, com documentos que facilitem a decisão a respeito do pedido, assim como informações que o aluno julgar conveniente anexar.
- O processo de certificação será desenvolvido por comissão, designada pelo Coordenador do Curso, composta de, no mínimo, três professores, em condições de avaliar as habilidades e competências adquiridas no trabalho.
- A comissão deliberará pela maioria simples de seus membros, avaliando o aluno segundo as normas regimentais da avaliação da aprendizagem, atribuindo-lhe nota de zero a dez, em parecer conclusivo.
- Será considerado apto e receberá o Certificado de Conhecimento Adquirido no Trabalho, para aproveitamento na disciplina e/ou atividade requerida, o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete.

- O aluno, aprovado na forma do parágrafo anterior, terá aproveitamento de estudos, na disciplina ou atividade.
- A comissão poderá optar por recomendar aproveitamento parcial dos estudos na disciplina ou atividade requerida, indicando, em seu parecer conclusivo, os conteúdos a serem cursados, em regime especial.
- O parecer conclusivo da comissão será submetido à apreciação do coordenador de Curso e à homologação do Colegiado de Curso respectivo.
- Homologado o parecer, o mesmo será encaminhado à Secretaria Acadêmica, para o registro necessário.

No caso de indeferimento, o processo será arquivado.

- O aluno tem direito a recorrer de decisão que lhe seja contrária, no prazo máximo de cinco dias do conhecimento do ato.
- O recurso deve ser encaminhado ao Pró-Reitor Acadêmico cabendo recurso ao Colegiado de Curso, em instância final.
- O Colegiado de Curso poderá expedir normas complementares para a certificação.

2.2.14 Atividades Complementares

A IES adotou as Atividades Complementares para o curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira** como critério para diplomação. Acontece no decorrer dos quatro semestres, é considerado como extracurricular, tendo sua carga horária aproveitada, conforme regulamento interno aprovado pelo colegiado do curso.

2.2.15 Prática Profissional e/ou Estágio e/ou Aproximação ao Ambiente de Trabalho

a) *Prática Profissional*

Trata-se de uma prática que se constrói no âmbito do ensino e deverá ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica-profissional.

Subsidiado pelas mais avançadas fundamentações teóricas de ensino e de aprendizagem cuja formação prevê um profissional competente nos atributos de sua profissão, detém uma metodologia de ensino cuja prática associa-se aos conceitos teóricos numa simbiose com dimensão que extrapola os antigos conceitos desarticulados da prática versus teoria em momentos sucessores.

Assim é que os laboratórios e as empresas conveniadas oferecem o ambiente sustentável para a experiência na prática profissional daquilo que os egressos irão se defrontar no mercado de trabalho, promovendo a coexistência do exercício da prática e a reflexão inerente, embasada nos fundamentos teóricos que lhe servirão como patamar para análise.

Os alunos estarão envolvidos em:

- Análise e diagnóstico do sistema tributário e fiscal nacional utilizado pelos órgãos reguladores e fiscalizadores conveniados, propondo melhorias;
- Análise de relatos e/ou entrevistas com profissionais da área de gestão financeira;
- Benchmarking: troca de experiências entre escolas, órgãos fiscalizadores e organizações públicas e privadas que atuam na área de gestão financeira;
- Prática de observação, nas empresas conveniadas;
- Estudo de casos (cases) de organizações públicas e privadas da área de gestão financeira;
- Visitas virtuais e presenciais às organizações públicas e privadas da área de gestão financeira;
- Qualquer outra atividade prática, da área de gestão financeira, solicitadas pelos professores do curso ou pelas instituições conveniadas.

Nos tempos da modernidade não é possível tratar de práticas profissionais sem levar em conta os avançados recursos tecnológicos introduzidos no meio social, nos mais diversos campos da atividade humana.

O profissional habilitado deve ter competência para o uso adequado desses recursos em sua área de atuação, e ao mesmo tempo saber buscar constantemente o aprimoramento e a atualização.

A formação do profissional da área de **Gestão Financeira** contém em sua proposta o conhecimento destes instrumentos tanto como adjunto na sala de aula como para a utilização na futura profissão.

Os professores terão como conduta metodológica o ensino e desenvolvimentos das habilidades dos alunos no uso adequado das tecnologias e equipamentos de informática com seus aplicativos e softwares, contextualizados em suas disciplinas.

b) Estágio Supervisionado

A IES **não adotou** o Estágio Supervisionado para o **curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira** como critério para diplomação. Caso venha ocorrer, acontecerá a partir do penúltimo semestre, e será considerado como extracurricular, tendo sua carga horária aproveitada, conforme regulamento interno a ser aprovado pelo colegiado do curso.

O interessado pelo estágio extracurricular deverá encaminhar o nome da empresa que deseja fazer o estágio ao órgão competente da PROCESSUS, que firmará convênio com a mesma.

Para isso existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular dos cursos ministrados e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

2.2.16 Projetos Integradores

A IES adotou como Trabalho de Conclusão de Curso, para o curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira**, o Projeto Integrador, como critério para diplomação.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações.

O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

O escopo dos projetos integradores é definido no curso para o último módulo, de modo que o aluno possa aplicar num mesmo trabalho, saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar.

O escopo é criado em forma de desafio ao aluno, onde apresenta-se em dois formatos: na modalidade artigo ou relatório técnico, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o auto-conhecimento e avaliação.

A disciplina de Projeto Integrador permite o acompanhamento do desenvolvimento das competências apresentadas ao longo dos módulos, aproximando alunos e professores na construção do conhecimento e prática organizacional.

Vide Manual do Projeto Integrador

2.3 Avaliação

As informações pertinentes a metodologia e avaliação de aprendizagem e a auto-avaliação da UNIPROCESSUS, estão detalhados a seguir.

2.3.1 Forma de Acesso ao Curso

O acesso de novos ingressantes ao curso de **Gestão Financeira** realiza-se por meio de Processo Seletivo (Vestibular), específico para o curso, de acordo com as normas do processo seletivo fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), assegurado o cumprimento da legislação vigente, aproveitando-se, para efeito de classificação, o resultado do ENEM, caso o candidato manifeste seu interesse em fazê-lo.

Também, admite-se, como ingressante, sem necessidade do Processo Seletivo (Vestibular), candidato diplomado, comprovadamente, em outro curso superior, ou transferido de outra Instituição de Educação Superior, mediante análise do Histórico Escolar e Plano de Ensino das Disciplinas do curso concluído, ou a concluir, ou por meio de transferência ex-officio.

Outras modalidades de ingressante, sem necessidade do Processo Seletivo (Vestibular), resultam de mudança de curso dentro da Instituição, acordos internacionais, ou, ainda, por meio de reabertura de matrícula a aluno que havia deixado de frequentar o curso (por abandono, trancamento geral, por motivo de saúde etc.) e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular do curso.

2.3.1 Coerência da Metodologia de Avaliação do Processo de Aprendizagem com a Concepção do Curso

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos

tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é de que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanta aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela auto-avaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;

- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas, conforme descrito a seguir.

a) Avaliação da aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada na RESOLUÇÃO DA DIREÇÃO Nº 2/2011,18/04/2011. A UNIPROCESSUS, ao lado da avaliação tradicional, introduzirá o sistema formativo de avaliação, no qual não se medirá exclusivamente a capacidade de armazenamento de dados de cada aluno, mas, principalmente, a sua evolução dentro da teia de conhecimentos da área de **Gestão Financeira**, a sua capacidade de decidir e agir diante de situações complexas que exijam conhecimento sólido e raciocínio lógico, assim como a sua competência para promover o seu próprio crescimento intelectual e profissional.

Acreditando nesta proposta, o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** da PROCESSUS pretende implementar as seguintes atividades de avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

- Realização, pelos alunos, de seminários, nos quais serão discutidos novos temas, descobertas recentes na área, atualização de assuntos antes abordados pelos professores e outros, sempre enriquecidos pelos recursos tecnológicos de informação;
- Apresentação de trabalhos de pesquisa aplicada e desenvolvimento, individuais e de grupo;
- Participação no trabalho de conclusão de curso;
- Atividades de monitoria, visando o acompanhamento do desempenho dos colegas, esclarecendo dúvidas, dando orientações específicas e trocando idéias sobre determinado trabalho passado pelo professor etc;
- Participação em eventos científicos ou culturais;
- Participação em atividades de extensão (cursos, palestras, seminários, congressos etc);

- Provas formais.

2.3.2 Existência de projeto de auto-avaliação do curso

A auto-avaliação do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** contemplará o processo de avaliação institucional, delineado no Programa de Avaliação Institucional, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPROCESSUS.

O Programa foi elaborado para atender à Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O presente Programa foi estruturado com base na Portaria MEC n° 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, editados pelo INEP.

Os parâmetros para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** serão estabelecidos pelo Conselho Superior, após amplo debate com a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários).

Os resultados das avaliações serão publicados periodicamente de acordo com o calendário aprovado pela Pró-Reitoria Acadêmica da UNIPROCESSUS.

A auto-avaliação do curso será gerenciada e desenvolvida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por membros designados pelo Pró-Reitor Acadêmico, que é parte integrante da Pró-Reitoria Acadêmica.

A CPA desenvolverá suas atividades com apoio operacional da Pró-Reitoria Acadêmica e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo), seus dirigentes e egressos.

A CPA manterá estreita articulação com as Coordenadorias de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de auto-avaliação de cada um.

A CPA deverá especialmente:

- Implantar e alimentar um banco de dados institucional, estabelecendo os indicadores a serem utilizados no processo de auto-avaliação.
- Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e sua adequação ao contexto da Instituição, no que diz respeito à missão institucional, à concepção que fundamenta os cursos, aos currículos, além da factibilidade do que foi projetado em termos de crescimento quantitativo e qualitativo, considerando a evolução ocorrida desde o credenciamento.
- Avaliar como se deu o processo de implantação proposto para efeito de recredenciamento da Instituição, qual o nível de cumprimento das metas estabelecidas, ano a ano, quais as principais distorções que dificultaram o atingimento das metas pretendidas.
- Analisar os resultados de processos avaliativos realizados pelo MEC, como os exames nacionais de curso, os dados dos questionários-pesquisa respondidos pelos alunos que se submeterem aos exames, os resultados das Avaliações das Condições de Ensino (INEP) nos cursos de graduação. Neste caso, no curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**.

Serão avaliados, periodicamente:

a) Missão e PDI

- finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

b) Ensino, Pesquisa e Extensão

- concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu;
- política de melhoria da qualidade da pós-graduação;
- integração entre graduação e pós-graduação;
- formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior;
- relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, incluindo a iniciação científica;
- articulação da pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;
- concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;

- articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

c) Responsabilidade Social

- transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

d) A Comunicação com a Sociedade

- estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

e) Políticas de Pessoal

- planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

f) Organização e Gestão

- existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;

- uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

g) Infra-Estrutura Física e Acadêmica

- adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infra-estrutura acadêmica) às funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

h) Planejamento e Avaliação

- adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

i) Políticas de Atendimento aos Estudantes

- políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;

- mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

j) Sustentabilidade Financeira

- sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de auto-avaliação conduzirá a relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

2.4 Atividades acadêmicas articuladas à formação

A prática de atividades acadêmicas articuladas com a formação e sistematizada com o ambiente profissional é uma das características marcantes do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**. Regularmente serão prezadas a realização de atividades articuladoras com a formação do aluno.

Isto posto, segue nos subitens a descrição detalhada de como serão realizadas às práticas profissionais integradas com as empresas conveniadas e parceiras, bem como, a oferta regular de atividades na própria IES.

2.4.1 Práticas profissionais

As práticas de integração entre empresas e a IES podem ser observadas através de convênios embasados pela troca de benefícios. Estas práticas favorecem a formação de rede de relacionamentos com o mercado, sendo uma ponte de empregabilidade.

Estas integrações e as informações pertinentes ao planejamento e execução das práticas profissionais previstas para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, podem ser observadas nos subitens adiantes.

2.4.1.1 Integração instituições e IES

A UNIPROCESSUS manterá contatos com as organizações da comunidade social, onde será instituído um mecanismo de articulação com segmentos produtivos, com a participação de atores da UNIPROCESSUS e da Comunidade Empresarial, com objetivo de integrar a relação instituição de ensino superior com o setor público, industrial/empresarial, visando a oferta de novos cursos de graduação tecnológica, a atualização da organização curricular dos cursos existentes e a demanda por novos profissionais conforme exigência do mercado de trabalho.

Essa articulação visará, também, o desenvolvimento de atividades práticas, projetos, pesquisa aplicada, atividades complementares, extensão e atividades culturais.

Para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNIPROCESSUS manterá relações e parcerias com entidades representativas do Distrito Federal e do Entorno para a implementação de atividades curriculares e extracurriculares. Os convênios serão formalizados após a autorização do curso pelo MEC.

Com as parcerias que serão formalizadas, a IES desenvolverá atividades de aproximação com o ambiente profissional, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas, na área de **Gestão Financeira**.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a PROCESSUS firmará convênio direto entre a Instituição e a Empresa parceira. Para isso existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização.

As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular dos cursos ministrados e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Os projetos previstos com os parceiros serão os seguintes:

a) Parceiro: Órgãos Públicos, Cooperativas, Empresas Prestadoras de Serviços. Programas: Estágios e projetos voltados para área de **Gestão Financeira**;

b) Parceiro: Organizações e Instituições públicas e privadas que lidam com a área **financeira**. Programas: Cooperação técnica, onde os alunos e docentes do curso desenvolverão projetos e estágios na área de **Gestão Financeira**;

c) Parceiro: Órgãos do Governo do Distrito Federal e Prefeituras Municipais do Entorno. Programas: Estágios e projetos de extensão voltados para área **de Gestão Financeira** e promoção social.

Com os convênios estabelecidos com o setor produtivo/serviços e outros setores, a PROCESSUS possibilitará o desenvolvimento de atividades, previstas em sua proposta pedagógica, para instituições/empresas da área de **Gestão Financeira**, bem como permitirá aos trabalhadores uma maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas, mediante o desenvolvimento das seguintes competências gerais:

- Conceber, organizar e viabilizar produtos e serviços, adequados aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas da clientela;
- Organizar eventos, programas, atividades, articulando os meios para sua realização como prestadores de serviços e provedores de infra-estrutura e apoio;
- Operacionalizar políticas comerciais, realizando prospecção mercadológica, identificação e captação de clientes e adequação dos produtos e serviços;

- Operar a comercialização de produtos e serviços com direcionamento de ações de venda para suas clientelas;
- Avaliar a qualidade dos produtos, serviços e atendimento realizados;
- Executar atividades de gerenciamento econômico, técnico e administrativo dos núcleos de trabalho, articulando os setores internos e coordenando os recursos;
- Executar atividades de gerenciamento do pessoal envolvido na oferta dos produtos e na prestação dos serviços;
- Executar atividades de gerenciamento dos recursos tecnológicos, supervisionando a utilização de máquinas, equipamentos e meios informatizados;
- Realizar a manutenção do empreendimento, dos produtos e dos serviços, adequando-os às variações da demanda;
- Organizar espaços, provendo em seus ambientes, uso e articulação funcional e fluxos de trabalho e de pessoas;
- Comunicar-se efetivamente com o cliente, expressando-se em idioma de comum entendimento.

2.4.1.2 Oferta regular de atividades pela própria IES

a) Programas de pesquisa, extensão e eventos diversos

A PROCESSUS, em atendimento ao previsto em seu Regimento Geral, incentivará a realização contínua de atividades de extensão e de pesquisa voltadas à comunidade acadêmica.

Uma das modalidades previstas para o engajamento do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** com essas atividades é o oferecimento de eventos, na própria instituição, entre eles:

- Oferta de mini-cursos;
- Realização de Jornadas, Seminários, Palestras, entre outros eventos;
- Evento de Iniciação Científica;

- Formação de Grupos de Estudos orientados;
- Serviços em parcerias com os setores organizacionais/empresariais;
- Projetos de Assistência social;
- Projetos Culturais;
- Projetos de Formação Continuada;
- Pesquisa em Finanças: (Focos temáticos: Finanças Corporativas e Mercado Financeiro) .

Além disso, a UNIPROCESSUS dará todo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de atuação de seus cursos de tecnologia, proporcionando a integração Instituição-Empresa-Comunidade.

b) Bolsas de iniciação científica

Os alunos dos cursos superiores de tecnologia poderão participar dos projetos de iniciação científica, sob orientação docente, recebendo bolsas como incentivo. A iniciação científica insere-se entre as estratégias de aprendizagem, sendo considerado importante mecanismo para a melhoria contínua do ensino.

Os alunos poderão candidatar-se a bolsas de iniciação científica de acordo com as normas fixadas pelo COSUP.

c) Monitoria

Os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis

com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o seguinte regulamento:

2.4.2 Responsabilidade Social

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n° 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

Pela primeira vez, nas políticas e diretrizes do Ministério da Educação para a avaliação das instituições de ensino superior, aparece a dimensão Responsabilidade Social. O art. 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

> *"I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;"*

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções (ensino/pesquisa/extensão). A IES socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os

interesses das diferentes partes (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou mantenedores ou sócios.

Esta IES tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo este atendimento às comunidades sociais do seu entorno, de Águas Claras, e do Distrito Federal como um todo, já implementado o projeto GESTARE, com a instituição CASA AZUL, para a comunidade de Samambaia-DF (vide anexo), que coloca à disposição destas, os benefícios da produção intelectual e científica dos seus professores e alunos.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida na/o(s):

- transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;
- promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;
- efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;
- concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos alunos que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;

incentivo e apoio ao voluntariado.

2.5 Desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais

O curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** da PROCESSUS, contempla no PPC o desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais, econômicos e ambientais causados de forma positiva e/ou negativa pela atividade de gestão no âmbito internacional, nacional, regional e local; propiciando ao aluno uma visão orientada para a ética profissional, maximizando os impactos positivos e minimizando os impactos negativos.

Assim sendo, o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, oferecerá nas disciplinas Noções de Direito Constitucional e Noções de Administrativo e Fundamentos de Administração os conteúdos que englobarão o desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais, econômicos e ambientais.

2.5.1. Desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho

O egresso do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, terá oportunidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições e postos de trabalho disponíveis no mercado profissional e de áreas afins.

Para isso, o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, oferecerá as disciplinas de Informática e Sistemas de Informações, Fundamentos da Administração, que possuem conteúdos sobre inovação e reorganização que englobarão o desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar tais mudanças.

3. DIMENSÃO 2 – CORPO SOCIAL

O corpo social da PROCESSUS é adequado de forma quali-quantitativa para atender às necessidades do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**. Salientamos que as informações detalhadas estão descritas nos subitens abaixo, bem como, estarão disponíveis para a comissão verificadora no período da visita in loco.

3.1 Corpo Docente

O corpo docente do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** foi dimensionado e escolhido para atender as especificações da área de concentração profissional "Gestão", bem como aos objetivos do curso especificamente.

O curso é composto por mestres e doutores em sua grande maioria e por especialista em disciplinas específicas, bem como, todos apresentam experiência profissional e acadêmica aderente ao PPC.

Vide tabela em anexo com nomes dos docentes

3.1.1 Perfil Docente

O perfil docente do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** é aderente e coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedora, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade **Financeira** e a macro área de concentração profissional "Gestão".

Desde a concepção do PPC que a PROCESSUS selecionou o corpo docente com perfil adequado, inovador e vocacionado para atender aos objetivos globais do curso.

3.1.1.1 Formação Acadêmica

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados, para os dois primeiros semestres do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolverão e foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O corpo docente proposto para o curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** é integrado por **13 professores**, apresentando o seguinte perfil: **2 doutores**, correspondendo a **15%**; **8 mestres**, correspondendo a **62%** e **3 especialistas**, correspondendo a **23%**, conforme demonstrado no quadro abaixo.

O regime de trabalho é integrado por **2 docentes em Tempo Integral**, representando **15%**, **4 docentes para Tempo Parcial** correspondendo **31%**; em regime Horista, temos **7 docentes**, representando **54%**.

TITULAÇÃO	QTDE	%	REGIME DE TRABALHO	QTDE	%
Doutor	2	15	Integral	2	15
Mestre	8	62	Parcial	4	31
TOTAL STRICTO SENSU	**10**	**77**	Horista	7	54
Especialista	3	6		**13**	**100**
Total	**13**	**100**			

3.1.1.2 Experiência profissional no magistério ou na educação profissional

Dos professores propostos para as disciplinas do curso, **80,0% possuem cinco anos ou mais** de experiência no magistério superior e/ou no ensino técnico médio, possibilitando uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada ao projeto pedagógico do curso.

A comprovação das experiências no magistério ou educação profissional dos docentes indicados está à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, na época da visita para fins de autorização do curso.

3.1.1.3 Experiência profissional fora do magistério

Quanto à experiência fora do magistério, **70,% possuem cinco anos ou mais de experiência profissional,** possibilitando uma abordagem que articule conteúdos às necessidades da atuação profissional, resultando na contextualização do ensino.

A comprovação das experiências fora do magistério dos professores indicados está à disposição da comissão verificadora na planilha em anexo, em suas respectivas pastas, na época da visita para fins de renovação do reconhecimento do curso.

Formação acadêmica e profissional

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados, para os quatro semestres do curso, são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que lhe foram atribuídas, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, capacidade de trabalhar em equipe, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O perfil do corpo docente indicado para os quatro semestres do curso, com suas respectivas formações acadêmicas encontram-se nas respectivas pastas dos docentes.

3.1.1.4 Certificações e capacitações profissionais na área do curso

A experiência profissional, atrelada às certificações e capacitações profissionais na área do curso são presentes de forma relevante no corpo docente, propiciando de um modo geral ao enriquecimento do processo ensino-aprendizagem do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**.

Os docentes indicados para o curso possuem certificações e/ou capacitações profissionais relacionadas com os objetivos das unidades curriculares a serem desenvolvidas.

A comprovação das capacitações profissionais dos professores indicados está à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, na época da visita para fins de autorização do curso.

3.1.2 Atuação nas atividades acadêmicas

O detalhamento da atuação do corpo docente nas atividades acadêmicas do curso está disponível nos subitens do tópico em questão, bem como, poderão ser comprovadas no momento da verificação in loco.

3.1.2.1 Dedicação ao curso

A dedicação ao curso, é composta por **46% do corpo docente no regime de tempo integral e parcial**; propiciando um ensino de qualidade e a produção do conhecimento distribuída em salas de aula e atividades de extensão, produção de pesquisa aplicada à área, bem como, atividades ainda não relacionadas que deverão ocorrer conforme o desenvolvimento do curso.

3.1.2.2 Docentes com formação adequada às disciplinas/unidades curriculares/módulos

Os docentes foram escolhidos conforme formação acadêmica; experiência no magistério superior e na educação profissional e experiências profissionais relevantes fora do magistério, atreladas à disciplina e ementário específico, com o intuito de manter uma logicidade e uma produção de conhecimento coerente com os traços gerais do PPC.

Como resultado das discussões **realizadas em 07/08/2018**, em reunião realizada por este NDE, sobre o Perfil do Corpo Docente do curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira**, observou-se a necessidade de contemplar um quadro docente que, além de proporcionar uma flexibilidade curricular, trouxesse ao discente experiências administrativas e financeiras para que tenham habilidades e competências no exercício de sua profissão.

O NDE procurou verificar as competências (conhecimentos, experiência profissional) dos docentes para alocação mais assertiva nas disciplinas da matriz curricular. Considerando a necessidade de docentes de Tempo Integral para o

planejamento das atividades para o curso nos próximos semestres, incluindo nesta, os Programas de Pós-Graduação relacionados ao curso.

Para implantação do Curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira** procurou-se observar vários aspectos e principalmente os potenciais de oportunidades no mercado.

O NDE verificou que para a definição do perfil do egresso no Curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira**, deveria ser considerada as expectativas do mundo de trabalho privilegiando a área de gestão tanto na área pública quanto privada, mas levando em consideração que as atividades relacionadas ao curso é para o gerenciamento de **instituições ligadas ao mercado financeiro**.

Espera-se que o futuro profissional possa compreender as responsabilidades e o significado de uma postura ética do gestor para o desempenho de suas funções diante da sociedade.

O NDE buscando harmonia entre os processos de trabalho e os conhecimentos técnicos definiu que a atividade profissional do Gestor em **Gestão Financeira**, compreende prestar serviços em órgãos públicos, empresas privadas e **instituições ligadas ao mercado financeiro**.

Com esta definição, formulou que o espectro de atuação do profissional formado em **Gestão Financeira** deverá atuar na organização, direção e controle de **processos financeiros**, podendo também poder oferecer serviços de auditoria e consultoria, elaborando projetos financeiros, orçamentários e administrativos.

Quando avaliado o embasamento teórico e prático verificou-se necessário para atender às exigências da moderna gestão disciplinas ligadas diretamente a áreas de **finanças** e da gestão que compreendem o primeiro e segundo semestre do curso.

Quando foi avaliado a expectativa em relação ao esperado dos egressos ao final do curso o grupo de trabalho constatou a necessidade de os mesmos terem as características de:

- Compreender a cultura e gerenciar o clima organizacional administrativo;
- Negociar e mediar conflitos;
- Liderar pessoas e grupos e compreender as relações de poder;
- Agir dentro dos princípios éticos e de responsabilidade socioambiental;

- Solucionar problemas de forma criativa e inovadora;
- Ter entendimento sobre os processos administrativos e **financeiros** que regem a atividade profissional;
- Conhecer legislação correlata ao mundo **financeiro** para poder dar apoio a decisão e suporte nos eventos relacionados a sua atividade dentro das instituições públicas ou privadas.

A partir da definição do perfil do egresso iniciou o processo de pré-seleção do corpo docente que integraria o quadro de professores, levando-se em consideração os professores que atuam dentro de suas áreas de expertise e do quadro funcional da UNIPROCESSUS.

A escolha se deu principalmente pela capacidade dos docentes para as disciplinas e suas experiências anteriores no âmbito profissional dentro e fora da área docente.

Foi levado em consideração que o campo de atuação do egresso do Curso Superior de Tecnologia em **Gestão Financeira** é de abrangência em empresas e organizações privadas e públicas.

Sendo assim a escolha dos docentes deveriam ser consideradas as qualificações no gerenciamento de empresas, os conhecimentos acadêmicos e o tempo de experiência no mercado não educacional como condição de trazer uma maior aproximação com a realidade do mercado de trabalho.

Levando em consideração que todos os professores que serão pré-selecionados deverão ter tempo de atividade fora da docência, em média, **superior a 10 anos de atividade**, e com preferência a professores com titulação acadêmica que proporcione um visão holística do projeto do curso e da formação discente.

Quando da formação específica, o terceiro e quarto semestre, a área a pré-seleção dos docentes levará em consideração as áreas **financeiras** e de gestão que estes atuam, levando em consideração seu tempo de experiência em atividades da **área financeira** e da gestão de entidades relacionadas ao curso.

Também será considerado na adequação as disciplinas a titulação dos docentes para que possam desenvolver atividades de pesquisa, extensão e de

atividades práticas que poderão ser realizadas nas estruturas da IES por meio de seu cartório simulado e outras estruturas utilizadas para o ensino do direito.

Assim sendo o NDE considera que atenderá todas as normativas institucionais para a criação do curso e atendendo os requisitos do MEC/INEP, mercado e expectativas dos discentes.

3.1.2.3 Docentes com orientação de alunos (prática profissional e/ou estágio, trabalhos de conclusão de curso)

Todos os docentes do curso estão envolvidos com projetos e ações específicas da área, ressaltando que, a prática profissional se dá de forma simultânea ao processo ensino-aprendizagem e conta com todo o corpo docente na orientação de trabalhos específicos, trabalho de conclusão de curso, intitulado, Projeto Integrador, dentre outras atividades e práticas pedagógicas previstas neste PPC.

Assim, as atividades de prática curricular e demais atividades práticas são supervisionadas por professores-orientadores, pertencentes ao quadro docente do curso superior de Tecnologia em **Gestão Financeira**.

Nas práticas, cada professor-orientador, é responsável, por, no máximo, 15 alunos. Os docentes, que assumem a função de professor-orientador, são contratados sob o regime de tempo parcial (TP) e/ou tempo integral (TI).

3.1.2.4 Produção docente

A produção docente do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** é satisfatória e relevante. Vale a pena ressaltar que, foi produzida A Publicação do Periódico Intitulado “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros” – Trata-se de periódico publicado semestralmente por meios eletrônicos que conjuga a participação de artigos científicos e resenhas de autoria de profissionais que representam as três categorias de conhecimento em tela. O referido periódico é lançado desde o ano de 2010.

A Publicação de um Periódico Intitulado “Direito e Políticas Públicas”. No decorrer do ano de 2017 começaram os preparativos para a publicação de um periódico exclusivo que contemple as áreas acima especificadas. Os trabalhos relativos à produção do primeiro número já foram iniciados.

A comprovação das produções e publicações dos professores indicados está à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, a época da visita para fins de renovação do reconhecimento do curso.

3.1.2.5 Composição e funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado do curso é composto por 3 docentes e um graduando. Atualmente os seguintes professores contemplam a composição do Colegiado: Prof. José Bonifácio de Araújo Júnior – coordenador e presidente; Prof. José Gilson das Chagas - membro; Prof. Lúcio Carlos de Pinho Filho - membro; e; a graduanda Cláudia Alves da silva – membro. Com exceção do prof. Lúcio, todos os demais docentes, incluindo o coordenador são professores Mestres, o que indica que o colegiado é constituído **67%** por professores com titulação *stricto sensu*.

As reuniões do Colegiado de curso ocorrem formalmente duas vezes no semestre, geralmente no início e final do semestre. Entretanto, os membros do colegiado podem ser convocados extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias, ao longo do semestre para tratamento de assuntos pertinentes, como por exemplo análise da matriz curricular, ementas, bibliografia, planos de ensino, registros acadêmicos, entrega de pautas, avaliações, ou outras atividades convenientes aos membros do conselho.

3.1.2.6 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por **5 (cinco) docentes**, representando aproximadamente **25%** do corpo docente, sendo **60%** doutores e **40%** mestres. Com relação ao regime de trabalho destacam-se os seguintes percentuais: **20%** tempo integral e **20%** tempo parcial.

Nome do (a) docente	Titulação	Área de Formação	Reg. Trabalho
José Bonifácio de Araújo Júnior	Doutor	Ciências Contábeis	TI
Marcelo Gonçalves Valle	Doutor	Economia	H
José Gilson das Chagas	Mestre	Ciências Contábeis	H
Paulo César Rodrigues Borges	Doutor	Sistemas de Informações	H
Ticiana Muniz dos Santos	Mestre	Ciências Contábeis	TP

As reuniões do NDE ocorrem 2 vezes em cada semestre (no início e no encerramento) para tratamento de assuntos acadêmicos. Extraordinariamente podem ocorrer reuniões para abordagem de assuntos específicos que requeiram a decisão dos membros do NDE.

3.2 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada a postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores de tecnologia.

Os dados de adequação da formação e da experiência profissional podem ser comprovados pela comissão verificadora conforme quadro em anexo.

3.2.1 Atuação no âmbito do curso

O corpo técnico-administrativo da PROCESSUS está preparado para atuar de forma quali-quantitativa no âmbito da assessoria específica aos cursos superiores de tecnologia, conforme demonstrado abaixo.

3.2.1.1 Adequação de formação profissional

O corpo técnico-administrativo da PROCESSUS atende às necessidades do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira**, apresenta como características básicas: Formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES.

3.2.1.2 Adequação da experiência profissional

Todo o corpo técnico-administrativo apresenta adequação da experiência profissional nas funções exercidas, facilitando o bom desempenho do curso e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

A experiência profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é correspondente às funções que exercem em seus respectivos cargos.

3.2.1.3 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso

A coordenadoria do curso superior de tecnologia em **Gestão Financeira** tem à sua disposição pessoal de apoio técnico e administrativo necessário à execução de seus serviços e ao cumprimento de suas atribuições.

A Secretaria Acadêmica conta com um secretário e auxiliares, responsáveis pelo controle da vida escolar dos discentes.

A área de informática conta com um profissional, tendo como responsabilidade a assistência aos docentes, atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento de usuários, contando inicialmente com um profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia e, auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, sendo responsáveis pela organização do acervo, digitação e atendimento aos discentes.

Além desses membros, a Instituição disponibiliza pessoal para dar assistência nos laboratórios, como forma de apoio aos docentes nas aulas práticas.

4. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

A infra-estrutura específica da PROCESSUS, atende satisfatoriamente às necessidades do curso, onde destacamos o acervo da nossa biblioteca e o conjunto de laboratórios gerais e específicos da área de Gestão. As informações mais detalhadas podem ser observadas in loco através das plantas fornecidas pelos arquitetos da instituição.

4.1 Biblioteca

A Biblioteca da UNIPROCESSUS tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica, extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docentes e discentes e de toda comunidade.

A UNIPROCESSUS considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da UNIPROCESSUS será parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas nos desenvolvimentos de ensino, iniciação científica e extensão.

As bibliotecas dos Campi I e II possuem um acervo que atende as necessidades da IES, como livros físicos e e-books, periódicos, DVD´S, fitas cassetes e revistas científicas. O acervo é devidamente ampliado e atualizado semestralmente conforme solicitação dos coordenadores de cursos, professores, bibliotecários e alunos.

Dado que o acervo é centralizado via sistema, os alunos dos dois Campi podem reservar e emprestar livros de ambas às bibliotecas e através do acesso a biblioteca virtual, realizar a leitura online. Também possuem ferramentas de gerenciamento através de um sistema integrado de informação, conforme dito anteriormente, que permite toda gestão do acervo bibliográfico local e via web, oferecendo serviços virtuais aos alunos como pesquisas, reservas e empréstimos. Este sistema está integrado com os demais setores da organização, tais como: acadêmico, financeiro, compras, contabilidade, estoque e recursos humanos.

As bibliotecas dos dois Campi disponibilizam de salas de Multimídia, Sala de TV e DVD, cabines individuais para estudo e pesquisa, acesso a internet, sala de leitura em grupo com amplo espaço climatizado.

A área total da Biblioteca do Campus I corresponde a 325, 82 m² e seu acervo está composto por 2627 títulos e 15665 exemplares de livros e 44 títulos e 3279 fascículos de periódicos. A área total da Biblioteca do Campus II corresponde a 640, 19 m² e seu acervo está composto por 1.260 títulos e 15377 exemplares de livros e 91 títulos e 4266 fascículos de periódicos, totalizando 3.887 títulos e 31.042 exemplares de livros, e conta ainda com a Biblioteca Virtual, que possui mais de oito mil títulos disponíveis na instituição, com acesso de qualquer dispositivo móvel com internet. A bibliotecária chefe é Adélia Leana Getro de Carvalho Bonfim, CRB - 1: 1438.

A IES mantém verba permanente e estável para fazer frente às despesas de atualização da Biblioteca, conforme previsão do planejamento econômico-financeiro. A atualização do acervo é um processo contínuo, com vistas a manter o suporte adequado aos alunos e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A seguir uma síntese das principais informações sobre a Biblioteca Central na Asa Sul e a Biblioteca Setorial em Águas Claras.

MISSÃO

A Biblioteca tem como propósito contribuir para a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão, tendo como missão, democratizar o saber, que possibilita a apropriação e a transformação dos conhecimentos acumulados, aperfeiçoando a formação cultural e educacional do ser humano.

OBJETIVO

Atuar eficaz e eficientemente na assistência informacional ao corpo docente e discente, processando e disseminando informação em todas as áreas do conhecimento

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo está formado por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), e acesso a biblioteca virtual, abrangendo as áreas do conhecimento em que a UNIPROCESSUS atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Universal - CDU. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR2.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da UNIPROCESSUS, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que a UNIPROCESSUS atua.

As bases de dados são as que possibilitem à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de estudantes e professores e o acervo de multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedecerá à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo e a biblioteca virtual é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta estará disponível

ao discente por meio do portal do estudante, sendo necessária apenas à utilização do login e senha. A biblioteca virtual possui atualizações semestrais com retiradas, incorporações e atualizações de títulos/edições, buscando manter a quantidade de títulos disponibilizados, além disso, evidenciar que quaisquer atualizações são informadas, aproximadamente, seis meses antes da efetiva execução, permitindo assim, a análise de impactos/ajustes das atualizações nos planos de curso.

ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca Central ocupa uma área total 450 m² e a biblioteca setorial de Águas Claras 650m² assim distribuídos: áreas para estudo, acervo de livros, periódicos e obras de referência, serviços técnicos, setor de empréstimo e multimeios. A infraestrutura atual da biblioteca atende às nossas necessidades dos cursos existentes na UNIPROCESSUS

PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS

Dentre o rol dos periódicos, jornais e revistas assinados, destacam-se os seguintes, específicos para o atendimento das atividades acadêmicas relacionadas ao curso superior de **Gestão Financeira**:

a) Jornais

- Correio Braziliense;
- Valor Econômico

b) Revistas Gerais

- EXAME
- AMANHÃ
- VEJA;

c) Periódicos Específicos

- Pensar Contábil - II
- Pequenas empresas e grandes negócios - II
- Revista Brasileira de contabilidade - RBC - II
- Revista Magister:Dir. empresarial,con. do Cons. - II
- Revista Trabalhista;
- Revista Brasileira de Finanças – acesso on line: http://seer.ibict.br
- Revista de Contabilidade e Finanças – USP – Eletrônica: http://www.revistas.usp.br
- Revista Infomaney - Eletrônica: http://www.infomoney.com.br/revista
- Revista Executivos Financeiros - acesso on line: http://www.executivosfinanceiros.com.br
- Revista Factoring - Eletrônica: http://www.revistadofactoring.com.br
- International Journal of Financial Studies — Open Access Journal https://www.mdpi.com/journal/ijfs
- Australasian Accounting Business and Finance Journal http://www.journals4free.com/link.jsp?l=27115308

d) Base de dados

A Biblioteca possui bases de dados que possibilitará à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis, bem como especificamente para a área de , conforme relação a seguir:

- Domínio Público - http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do;jsessionid=D67F0AD3AE0D88272634A0E907D7D890;
- GOOGLE Acadêmico - http://scholar.google.com.br;
- Intermanagers - http://www.intermanagers.com.br;
- SBU - Biblioteca Digital da Unicamp - http://libdigi.unicamp.br/document/list.php?tid=7;
- USP – Biblioteca Digital de Teses - http://www.teses.usp.br.

4.2 Cenários/ambientes/laboratórios

As informações acerca do item estão disponibilizadas nos subitens deste tópico em questão. Salientamos ainda que as mesmas poderão ser comprovadas no momento da verificação in loco.

4.2.1 Cenários/ambientes/laboratórios (formação geral/básica, profissional/específica e prática profissional e prestação de serviços à comunidade)

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

a) LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A comunidade acadêmica tem à sua disposição, os seguintes laboratórios de informática, o laboratório “A” em funcionamento de segunda-feira à sexta-feira de 08:15h às 11:45h e 18:45h às 22:15, e aos sábados, o uso é reservado, prioritariamente, para manutenções periódicas caso não existam aulas ou tenham sido feitas reservas. Na ausência de manutenções ou reservas o uso é de 08:15h às 11:45h. O laboratório “B” tem seu funcionamento no mesmo horário, este é destinado a consultas e pesquisas pelos alunos e professores.

Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática:

Laboratório A

Quantidade	Processador	Memória	Espaço em disco	Modelo
28	Intel Core i3	4GB	500GB	Vertical
2	Pentium Dual Core	2GB	320GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	4GB	320GB	Vertical
01 (um) computador é destinado ao Professor				
Laboratório B				
Quantidade	**Processador**	**Memória**	**Espaço em disco**	**Modelo**
21	Pentium Dual Core	2GB	320GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	2GB	80GB	Vertical
1	Pentium Dual Core	2GB	180GB	Vertical

Estão disponíveis os seguintes softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei:

APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

Software	Fabricante	Finalidade	Ambiente	Utilização	Integração
SEI	Otimize-TI	Solução de ERP completa de Gestão Educacional / Financeiro Contábil	Web	*Software* multiusuário	Totalmente integrado

b) LABORATÓRIO para o 1º ano de funcionamento do curso

De acordo com o projeto pedagógico do curso de **Gestão Financeira**, já existe instalado na PROCESSUS um laboratório de informática para o uso do curso. Isto demonstra que, o laboratório de informática previsto é suficiente para comportar a demanda do curso.

c) LABORATÓRIO a partir do 2º ano de funcionamento do curso

Para o curso, há necessidade de implantação de laboratório específico para o 2º ano em diante do curso, pois o mesmo utilizará o laboratório específico, para a integração da teoria e prática, onde o aluno vivencia os conteúdos teóricos em casos ou simulações de situações reais vividas na área de **Gestão Financeira**, nas organizações públicas ou privada e, portanto, deve possuir os ambientes necessários para o desenvolvimento das atividades práticas dos discentes deste curso. Como exemplo podem ser citadas as disciplinas de Finanças Corporativas e Mercado Financeiro, nas quais o laboratório é utilizado para trabalhos no pacote office.

NÚCLEO DE PRÁTICA DE GESTÃO E FINANÇAS - NPGF

É uma proposta de ensino complementar disponibilizada aos alunos e direcionada para o exercício prático da profissão.

Esta metodologia foi adotada porque tem como base o resgate dos "conteúdos vivos", que realmente estão de acordo com a realidade do aluno e a necessidade do mercado, carente por profissionais devidamente qualificados e atualizados com as perspectivas, cada vez mais arrojadas e urgentes, dos processos de tomada de decisão.

Tem por finalidades:

a) Proporcionar a seus membros condições necessárias à aplicação prática de seus conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

b) Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional já no âmbito acadêmico;

c) Realizar estudos, elaborar pesquisas, conceber projetos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;

Por outro lado o NPGF procura desenvolver nos alunos espírito empreendedor, habilidades e competências.

Tem como missão: "Desenvolver projetos nas áreas sociais, educacionais, comerciais, industriais e governamentais, proporcionando a seus membros a possibilidade de testar na prática os conceitos teóricos aprendidos na sala de aula contribuindo para o desenvolvimento responsável do Distrito Federsal e entorno e garantindo a conservação do meio ambiente".

Atuação

Formalização de Empresas (Redesim). Apoio fiscal - Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Auditoria e Perícia Contábil. Consultoria em Planejamento Tributário. Controladoria e Custos. Consultoria em Departamento de Pessoal (Folha de Pagamento). Consultoria em Contabilidade Geral. Finanças de Empresas. Mercado Financeiro e Investimentos. Recuperação Judicial, Liquidação e Transformações Societarias. Valuation (Avaliação de Empresas). Contabilidade de instituições do terceiro setor.

Atividades multidisciplinares: visitas técnicas, seminários, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de extensão.

Temas em desenvolvimento: gestão da tecnologia da informação, gestão de recursos humanos, teoria e prática cambial, gerenciamento de serviços e de qualidade.

Temas emergentes: ética, globalização, ecologia e meio ambiente, gestão estratégica. Abordagem sistêmica. Mudança Organizacional (Paradigmas). Tecnologias de gestão: Arquitetura Organizacional, Terceirização, Gestão da Qualidade, Benchmarking, Aprendizagem Organizacional, Empowerment, Gestão de Livro-Aberto, Gestão e Organização Horizontal, Reengenharia, Gestão por Processos, Gestão e Organização Reversa, Downsizing. Definições de criatividade e mudança. Definições pessoais e manifestações da criatividade. Desenvolvimento do comportamento criativo. Características do comportamento criativo. Processo Criativo. Processo de desenvolvimento da criatividade. Caminhos diferentes para a criatividade. Resposta criativa à mudança. O administrador criativo.Modelos e técnicas para a geração de idéias. Descobrindo oportunidades. Difusão da criatividade na empresa. Relação entre criatividade, inovação e mudança. Prática Criativa. Exercícios de Criatividade.

d) Plano de atualização tecnológica e manutenção dos equipamentos

A manutenção e conservação das instalações físicas são realizadas por pessoal da própria instituição ou mediante terceirização, através de contratos com empresas especializadas.

- Horário de funcionamento

Os laboratórios de informática asseguram acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 08:15h às 11:45h e 18:45h às 22:15, e aos sábados das 08:15h às 11:45h, para que os docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

- Política de acesso e uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

- Plano de conservação e atualização tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Plano de manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

- Pessoal técnico de apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela UNIPROCESSUS, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

A UNIPROCESSUS coloca à disposição de sua comunidade acadêmica um laboratório de informática, já descrito no item “a”.

4.2.1.1 Cenários/ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso

As instalações físicas da UNIPROCESSUS são adequadas para o número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha.

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências de utilização da academia estão equipados com ventiladores e ar condicionado, mobiliário e iluminação adequados, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene.

Para o funcionamento do curso de **Gestão Financeira**, a UNIPROCESSUS já disponibiliza os seguintes cenários, ambientes e laboratórios, para o cumprimento de proposta sua pedagógica, além de outros de âmbito geral:

SERVENTIAS	Área (M^2)
4 Salas de aula, com capacidade para 60 alunos	252,80
Laboratório de Informática	51,09
Laboratório Especializado	51,09
Biblioteca	678,82
Auditórios	276,42
Área de convivência/alimentação/serviço	2.064,92
TOTAL	**3.357,56**

Os laboratórios asseguram acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 8 às 22 horas e aos sábados, no horário das 8 às 18 horas, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

4.2.1.2 Equipamentos e suas condições de uso

a) LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A comunidade acadêmica tem à sua disposição, um laboratório de informática, em funcionamento das 8 às 22 h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 8 às 18 h. Em 2008 será instalado outro laboratório de informática, com funcionamento no mesmo horário.

Eis a descrição sumária dos laboratórios de informática:

QTDE	**CONFIGURAÇÃO**			
	CPU	**Memória (Mb)**	**Espaço Disco (Gb)**	**Qtde micros**
Lab 1	Vertical	256	40	30

.

Estão disponíveis os seguintes softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei:

APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

Software	**Fabricante**	**Finalidade**	**Ambiente**	**Utilização**	**Integração**
SEI	OTIMIZE	Solução de ERP completa de Gestão Educacional/Financeiro Contábil	Windows XP Professional	*Software* multi usuário	Totalmente integrado

b) RECURSOS AUDIOVISUAIS

O Setor de Recursos Audiovisuais destina-se a atender a instituição. Tais recursos, abrangendo diversas áreas do conhecimento, contêm os seguintes equipamentos:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Televisores de 29 polegadas	2
Videocassetes	1
Aparelho de DVD	1
Retroprojetores	2
Data Show	2
Quadros Brancos	4
Telas	2
Aparelho de Som	1
TOTAL	**15**

A aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais usados em sala de aula, como TV, vídeo e retroprojetor, irá facilitar o fazer pedagógico. Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm a sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nos laboratórios, nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso. Para tanto, o professor deverá agendar junto ao órgão responsável, indicando quando, onde e o tempo necessário para a utilização dos equipamentos e o material didático-pedagógico que será utilizado.

4.2.1.3 Materiais

Os laboratórios de informática e o especializado indicado para o apoio às atividades do curso de **Gestão Financeira**, possuem materiais permanentes e de consumo, e estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação geral e profissional e em quantidade compatível com o número de alunos, conforme poderá ser observado na visita in loco.

REFERÊNCIAS

Abreu, M.C& Masetto, M**.** *O professor Universitário em aula***.** São Paulo; MG Editores Associados, 1997

Alencar, E.M.L.S. (Org). *Novas contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem.* São Paulo: Cortez Editora, 1992

BRASIL, Lei nº 9.394, 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1996.

BRASIL, Resolução CNE/CES 02, 19 fev. 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, Brasília, 2002.

Candau, V,M, (org) *A didática em questão*. Petrópolis, Vozes, 1984

_____ *Rumo a uma nova didática.* Petrópolis, Vozes, 1990

Coll, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, disponível no endereço www.cfa.org.br. Acessado em março de 2014.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO - DF, disponível no endereço www.cfa.org.br. Acessado em março de 2014.

FREIRE, P. *Educação e mudança***.** 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 61p. (Coleção Educação e Comunicação, v.1).

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

GADOTTI, M. Pressupostos do Projeto pedagógico. In: *MEC. Conferência Nacional de Educação para todos***.** Anais. Brasília, 1994.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas***.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

Garcia, M.M.A.G *A didática no ensino superior***.** Campinas: Papirus Editora, 1994

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional***.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino:* As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de educação e ensino).

PDI-UNIEURO - Plano de Desenvolvimento Institucional do UNIEURO

SILVA, M.I.T. *Capacitação em Planejamento de ensino à luz da Pedagogia da Problematização.* 1999. 161f. Tese. Escola de Ribeirão Preto, USP, São Paulo.

SINAES - Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior – maio de 2012.

SOUZA, C.B.G. *O projeto pedagógico com instrumento de participação e qualidade no ensino superior.* Araraquara: ACL/UNESP; 1995. (Mimeografado).

VEIGA, I.P.A.(Org.) *Projeto Político-pedagógico da escola:* uma construção possível. 2.ed. Campinas: Papirus, 1996.